



RAA

2024/2025



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO	4
3. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	5
3.1. PRÉ-ESCOLAR	5
3.1.1. RESULTADOS INTERNOS	6
3.1.2. TAXA DE SUCESSO POR COMPONENTE DO CURRÍCULO/DISCIPLINA	6
3.1.3. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS	7
3.1.4. RESULTADOS EXTERNOS	8
3.1.5. QUALIDADE DO SUCESSO	9
3.1.5.1. SUCESSO PLENO	9
3.1.5.2. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM NÍVEL 4 OU BOM	10
3.1.6. PERCURSOS DIRETOS	11
3.1.7. CASOS PARTICULARES	11
3.1.8. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS QUE TRANSITARAM PARA O 10º ANO	12
3.2. RESULTADOS SOCIAIS	14
3.2.1. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	14
3.2.2. RETIDOS POR FALTAS	15
3.2.3. GABINETE DE ORIENTAÇÃO DISCIPLINAR	15
3.2.4. QUADRO DE MÉRITO ACADÉMICO	17
3.2.5. ESCOLA A TEMPO INTEIRO	17
3.2.5.1. ATIVIDADE DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)	17
3.3. CLUBES.....	18
3.3.1. DESPORTO ESCOLAR	20
3.3.2. CLUBE DE CIÊNCIA VIVA	21
3.4. PROJETOS.....	21
3.4.1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	21
3.4.2. UBUNTU	24
3.5. PARCERIAS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	26
3.6. PLANO DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO (PAA)	27
4. PRÁTICAS/MEDIDAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	28
4.1. ASSEMBLEIAS	28
4.2. CIÊNCIAS DA NOSSA SERRA	31

4.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	33
4.4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	35
4.5. OFICINAS DO 5@BER SEM FRONTEIRAS	36
4.6. TRABALHO AUTÓNOMO ORIENTADO	37
4.7. PLANO DE TRABALHO – 2.º E 3.º CICLOS	42
4.8. PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO – 1.º CICLO	44
4.9. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)	46
4.10. TUTORIA	48
4.11. PROGRAMA MENTORIA	50
4.12. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	51
4.13. BIBLIOTECA ESCOLAR	61
4.14. EQUIPAS EDUCATIVAS	62
4.15. OFERTA EDUCATIVA	63
4.15.1. CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)	63
4.15.2. PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)	63
4.16. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)	67
4.17. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)	69
5. INQUÉRITOS À COMUNIDADE EDUCATIVA	73
5.1. ALUNOS	73
5.2. DOCENTES	75
5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE	78
5.4. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	80
6. LIDERANÇA E GESTÃO	83
6.1. LIDERANÇA	83
6.2. GESTÃO	83
7. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA	84

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado tendo por base a legislação em vigor, Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este documento espelha o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Azeitão e foi realizado pelo Observatório de Qualidade (OQ) e pela Secção de Autoavaliação do Conselho Pedagógico.

A metodologia adotada pela equipa privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios do Projeto Educativo. A equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar, como modelo orientador do processo, o referencial da IGEC para a Avaliação Externa das Escolas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação prestada pela Direção, lideranças intermédias e, ainda, através da consulta dos dados existentes nas várias informações/plataformas do Agrupamento e do Ministério da Educação.

A equipa recorreu ao *software Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico dos dados.

2. ENQUADRAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Azeitão, criado em 27 de agosto de 2003, integra sete estabelecimentos: Escola Básica de Azeitão, Escola Básica da Brejoeira, Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão, Escola Básica de Brejos do Clérigo, Escola Básica de Vendas de Azeitão, Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão e Jardim de Infância de Casal de Bolinhos.

Desde 2005, os diferentes projetos educativos têm apostado em outros modos de fazer escola, o que tem implicado a construção de planos, o estabelecimento de compromissos com os diversos intervenientes e uma constante e partilhada reflexão sobre os processos.

Tendo em conta a missão e visão enunciadas no Projeto Educativo, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

1. Reduzir a percentagem de alunos retidos por faltas;
2. Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno;
3. Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom;
4. Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto;
5. Consolidar as práticas de interdisciplinaridade;
6. Consolidar as práticas de trabalho autónomo;
7. Consolidar as práticas de avaliação formativa.

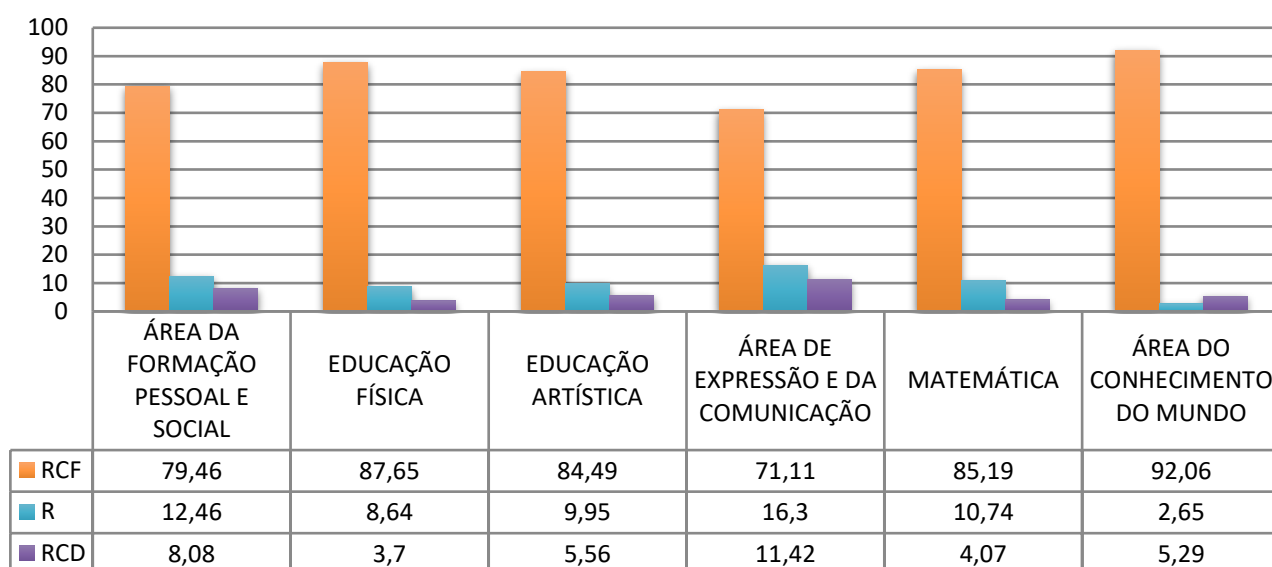
3. RESULTADOS ACADÉMICOS

3.1. PRÉ-ESCOLAR

Resultados Globais - Pré-Escolar 4 anos

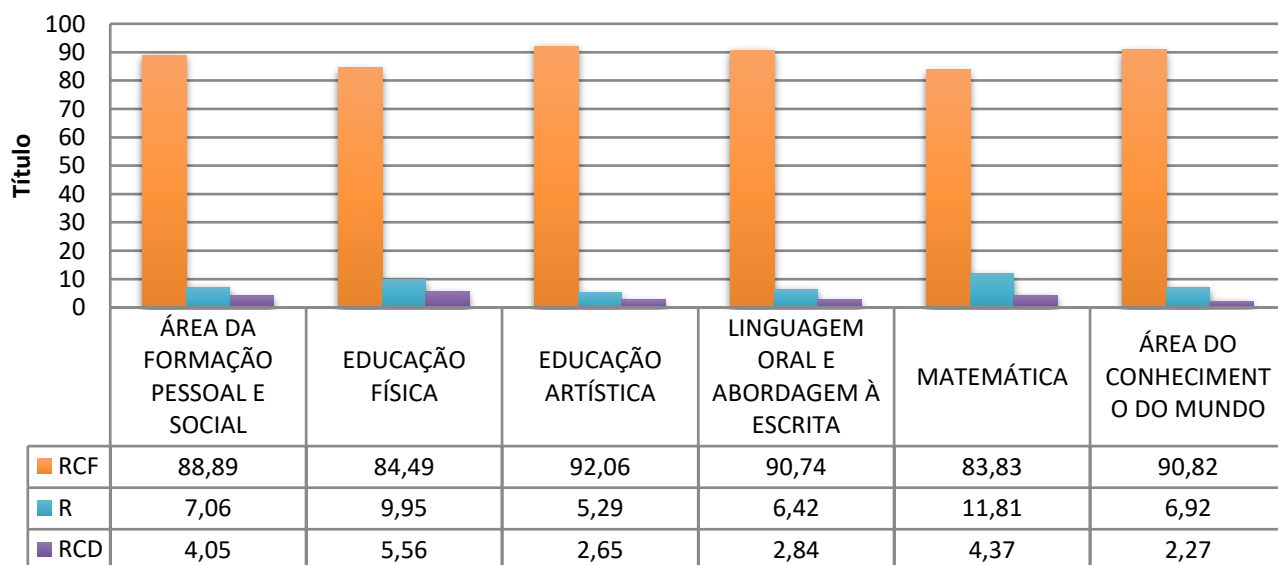
Após a recolha de dados do pré-escolar foi possível uma análise gráfica de resultados de acordo com o nível etário das crianças.

Resultados Globais - 4 anos



RCF - Revela com facilidade R - Revela RCD - revela com dificuldade

Resultados Globais - 5/6 anos



RCF - Revela com facilidade R - Revela RCD - revela com dificuldade

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
Com exceção do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, os resultados são iguais ou superiores a 80% nas duas faixas etárias.	- O domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, nos 4 anos e nos 5/6 anos, apresentam o valor mais baixo. - Número significativo de crianças por grupo, com especificidades ao nível do comportamento e sua gestão. - Escassez de recursos para dar resposta às necessidades/dificuldades que crianças e famílias de outras culturas apresentam ao nível da linguagem oral expressiva e compreensiva. - Equipa de técnicos de apoios insuficiente: psicologia, terapia ocupacional e terapeuta da fala. - Reduzido envolvimento das famílias nas dinâmicas do Jardim de Infância.
Sugestões de melhoria	
- Planificar/desenvolver atividades transversais a todas as áreas de conteúdo das OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), com maior incidência no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tendo em conta as necessidades e especificidades individuais das crianças. - Promover momentos/atividades: assembleias de grupo, jogos de palavras, exploração de vocabulário, recontos de acontecimentos e histórias, dramatizações. - Encaminhar para terapia de fala, casos específicos emergentes na área da linguagem. - Estabelecer parcerias em atividades de articulação com a biblioteca escolar e/ou outras como forma de promover o interesse pelo livro e pela leitura.	

3.1.1.RESULTADOS INTERNOS

3.1.2. TAXA DE SUCESSO POR COMPONENTE DO CURRÍCULO/DISCIPLINA

A tabela seguinte representa as taxas de sucesso finais do ano letivo 2024/2025 e as diferenças percentuais, para os mesmos anos de ensino, face ao ano letivo anterior.

TAXA DE SUCESSO																				
disciplinas/componentes do currículo																				
Entre parênteses - variação em relação ao semestre homólogo																				
nível	Por	Ing	Fra	His	HGP	Geo	Mat	CN	FQ	EV	ETL	EDM	OFA	EF	TIC	CD	Emeio	AE	DAS	EDART
1ºano	98,5 (3,5)						99,3 (0,6)									99,3 (-0,7)	99,3 (-0,7)	99,3 (-0,7)		100 (0,0)
2ºano	95,0 (-0,1)						97,8 (2,0)									99,4 (0,1)	100,0 (0,0)	99,0 (-0,3)	100,0 (0,0)	100,0 (0,0)
3ºano	97,8 (0,1)	100 (0,0)					99,2 (2,4)									100 (0,6)	100 (0,7)	100 (0,0)	100 (0,0)	100 (0,0)

4ºano	91,8 (-6,4)	97,7 (-2,3)					94,5 (-3,0)									99,5 (-0,5)	96,7 (-2,2)	97,7 (-2,3)		100,0 (0,0)
1ºciclo	95,8 (-0,7)	98,9 (-1,1)					97,7 (0,5)									99,6 (-0,1)	99,0 (-0,6)	99,0 (-0,8)	100,0 (0,0)	100,0 (0,0)
5ºano	94,0 (1,3)	92,9 (2,7)			95,1 (-4,2)		91,8 (0,8)	92,1 (-4,6)		98,3 (-1,7)	98,3 (-1,7)	98,7 (0,0)		99,4 (1,3)	98,7 (-1,3)	98,2 (-1,8)				
6ºano	93,4 (0,2)	91,8 (7,9)			78,6 (-14,6)		83,3 (-7,5)	94,5 (1,3)		96,6 (-2,8)	96,4 (-2,3)	100 (1,3)		98,5 (-1,5)	100 (2,5)	98 (2,2)				
2ºciclo	93,7 (0,7)	92,4 (5,3)			86,9 (-9,4)		87,6 (-3,4)	93,3 (-1,7)		97,5 (-2,2)	97,4 (-2,0)	99,3 (0,6)		99,0 (-0,1)	99,3 (0,6)	98,1 (0,2)				
7ºano	88,7 (-7,9)	87,7 (-7,5)	85,89 (-5,2)	94,4 (0,1)		84,4 (-5,2)	85,5 (-2,8)	94,4 (-1,5)	91,9 (1,9)	90,8 (-5,8)			87,1 (-9,1)	98,5 (1,1)	99,4 (-0,6)	97,9 (1,2)				
8ºano	94,5 (3,0)	98,8 (8,5)	92,0 (12,4)	91,8 (-4,2)		91,1 (-8,3)	84,3 (6,3)	93,9 (-5,0)	89,2 (6,5)	92,6 (-5,7)			98,8 (1,2)	98,2 (0,4)	100,0 (2,2)	97,5 (-0,6)				
9ºano	96,4 (2,8)	90,1 (-3,3)	87,91 (-1,9)	100 (3,9)		98,9 (4,9)	80,5 (-3,7)	98,2 (1,4)	83,8 (-1,5)	100 (5,3)			100 (2,7)	98,8 (-0,5)	99,5 (0,6)	99 (1,3)				
3ºciclo	93,2 (-0,7)	92,2 (-0,8)	88,6 (1,8)	95,4 (-0,1)		91,5 (-2,9)	83,4 (-0,1)	95,5 (-1,7)	88,3 (2,3)	94,5 (-2,1)			95,3 (-1,8)	98,5 (0,3)	99,6 (0,8)	98,1 (0,6)				

No 1.º ciclo, a percentagem de sucesso é sempre superior a 94,5% em todas as componentes do currículo.

No 2.ºciclo, a taxa de sucesso desceu relativamente ao semestre homólogo em algumas disciplinas, mas continua a ser superior a 92% (exceto em HGP e Mat).

No 3.ºciclo, a taxa de sucesso é superior a 83%, no entanto, desceu ligeiramente face ao semestre homólogo em quase todas as disciplinas, exceto Francês, FQ, EF, TIC e Cidadania.

3.1.3. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

A evolução dos resultados é mostrada tabela abaixo, onde se encontram assinaladas as disciplinas/componentes do currículo com maior flutuação de resultados na transição de nível de ensino. Entre parêntesis podemos observar o número de alunos que subiu ou desceu de nível nas respetivas disciplinas. Só estão identificados os casos onde o diferencial é de 10 ou mais alunos. Por exemplo, no 7.ºano, relativamente ao semestre homólogo, 11 alunos subiram o nível 2 a Inglês e 12 alunos passaram para nível 2 a Português.

Evolução dos resultados dos alunos						
	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
subida	-	-	-	Ing(11)	-	Fra(19) Mat(16) Por(11) FQ(11)
(nível 2 para nível 3 ou mais)						
descida	-	Ing(10)	HGP(24) Mat(14)	Por(12) Mat(11)	Mat(13)	FQ(13) Mat(11)
(para nível 2)						

Na transição de ciclo do 4.º para o 5.ºano, os alunos revelam mais dificuldade a Inglês.

Na transição do 6.ºano para o 7.ºano as dificuldades são maiores a Português e Matemática.

3.1.4. RESULTADOS EXTERNOS

Apresentam-se os resultados nacionais das provas finais de Matemática e Português comparando com os resultados internos.

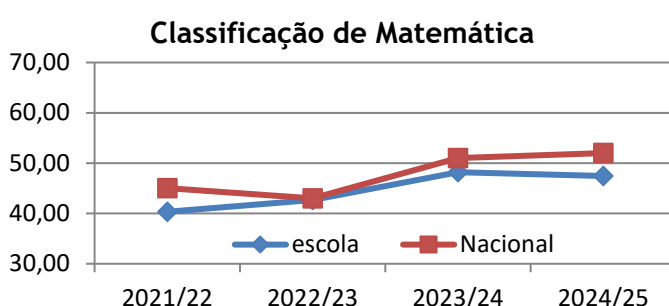
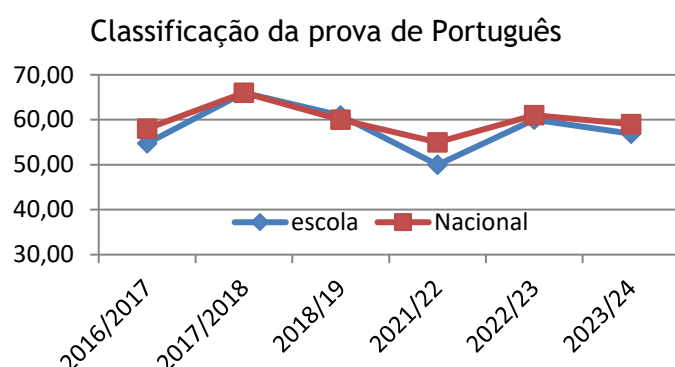
Na disciplina de Português, a média interna é ligeiramente inferior à média nacional (diferencial de 2,1%).

No entanto, a percentagem de classificações superiores a 50% é um pouco maior (diferencial de 1,3%).

Na disciplina de Matemática, a média interna é também ligeiramente inferior à média nacional (diferencial de 4,5 %), assim como a percentagem de classificações superiores a 50% (diferencial de 7,5%).

	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	INTERNO	NACIONAL	INTERNO	NACIONAL
MÉDIA(%)	55,94	58,00	47,46	52,00
%POSIT	70,48	69,20	41,67	49,20

Relativamente à evolução dos resultados, verifica-se uma ligeira descida na média relativamente ao ano transato.



Nas tabelas seguintes podemos observar o número de alunos em função da classificação interna e externa nas disciplinas com provas finais.

Por exemplo, na disciplina de Português, podemos inferir que 38 alunos com nível 3 na classificação interna, tiveram nível 2 na classificação externa. Damos como exemplo, também, que 42 alunos com nível 3 na classificação interna, mantiveram o nível e 4 alunos com nível 3 na classificação interna obtiveram nível 4 na classificação externa.

		PORTUGUÊS					
		classificação interna					
class. externa		1	2	3	4	5	
	1	0	0	0	0	0	
	2	0	1	38	10	0	
	3	0	0	42	32	12	
	4	0	0	4	12	15	
	5	0	0	0	0	0	

		MATEMÁTICA					
		classificação interna					
class. externa		1	2	3	4	5	
	1	0	2	2	0	0	
	2	0	25	52	16	1	
	3	0	1	15	25	5	
	4	0	0	2	6	9	
	5	0	0	0	0	7	

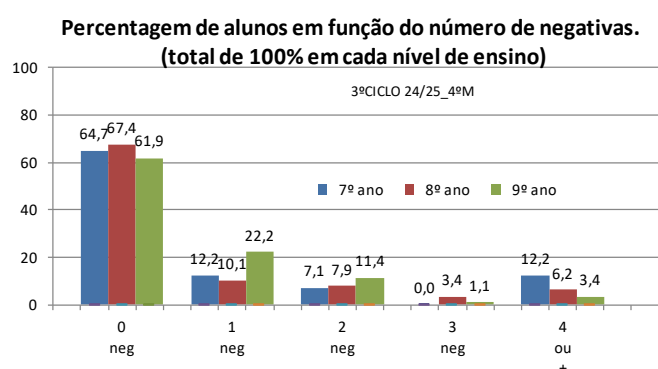
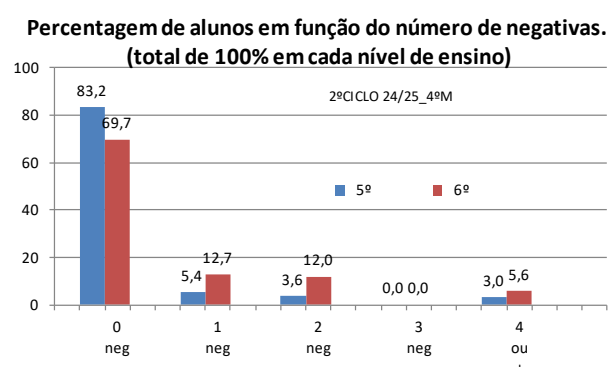
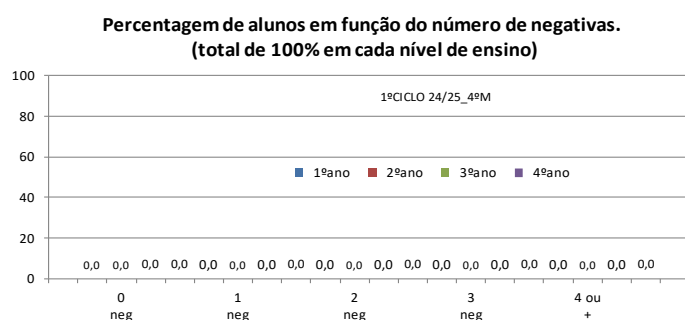
Em termos percentuais, os resultados obtidos internamente estão expressos na tabela seguinte.

	Por (%)	Mat (%)
desce	64,46	66,67
mantém	33,13	31,55
sobe	2,41	1,79

3.1.5. QUALIDADE DO SUCESSO

3.1.5.1. SUCESSO PLENO

Os gráficos seguintes apresentam a percentagem de alunos em função do número de negativas.



No 2.º ciclo a percentagem de alunos com sucesso pleno, no 5º ano, é superior a 80%, no entanto, há um decréscimo notório, no 6º ano.

Já no 3.º ciclo este resultado aproxima-se dos 65% no sétimo ano, 67% no oitavo ano e 62% no nono ano.

O 2.º objetivo do Projeto Educativo visa aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno por ciclo de ensino e por triénio.

2.º OBJETIVO - AUMENTAR A PERCENTAGEM DE ALUNOS COM SUCESSO PLENO							
24/25_4ºM	VALOR DE PARTIDA	VALOR A ATINGIR					
CICLO DE ENSINO	Média de 2019/21 (%)	Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1.º CICLO	94,59	96,67	94,52	93,54	94,33	94,13	-2,54
2.º CICLO	86,77	89,90	90,74	78,52	77,02	82,10	-7,80
3.º CICLO	69,56	72,73	65,03	67,15	64,71	65,63	-7,10

Da observação da tabela correspondente ao 2.º objetivo do Projeto Educativo, constata-se que houve uma ligeira descida dos valores relativamente ao semestre homólogo quer no 2.ºciclo, quer no 3.ºciclo. Todos os valores encontram-se abaixo das metas correspondentes.

3.1.5.2. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM NÍVEL 4 OU BOM

O 3.º objetivo do Projeto Educativo visa aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom, por ciclo de ensino e por triénio.

3.º OBJETIVO - AUMENTAR A PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 4/BOM							
24/25_4ºM	VALOR DE PARTIDA	VALOR A ATINGIR					
CICLO DE ENSINO	Média de 2019/21 (%)	Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1.º CICLO	81,65	83,99	82,96	82,98	81,41	82,45	-1,54
2.º CICLO	65,03	66,61	74,85	66,99	64,93	68,92	2,31
3.º CICLO	55,06	56,48	52,73	54,22	55,21	54,05	-2,43

Da observação da tabela correspondente ao 3.º objetivo do Projeto Educativo, constata-se que houve uma descida dos valores relativamente ao semestre homólogo no 1.º e 2.ºciclo e um aumento no 3.ºciclo.

3.1.6. PERCURSOS DIRETOS

O quarto objetivo do Projeto Educativo visa aumentar a percentagem de alunos, por triénio, com percursos diretos, ou seja, que terminam cada ciclo no tempo previsto.

4.º OBJETIVO - AUMENTAR A TAXA DE ALUNOS QUE TERMINAM CADA CICLO NO TEMPO PREVISTO							
24/25_4º M	VALOR DE PARTIDA	VALOR A ATINGIR					
CICLO DE ENSINO	Média de 2019/21 (%)	Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1.º CICLO	96,08	97,89	95,65	96,73	96,67	96,35	-1,54
2.º CICLO	95,48	96,98	97,63	93,08	90,85	93,85	-3,13
3.º CICLO	88,26	91,38	84,74	87,57	83,52	85,28	-6,10

Da observação da tabela correspondente ao quarto objetivo do Projeto Educativo, constata-se que houve uma descida, face ao semestre homólogo.

3.1.7. CASOS PARTICULARES

Os casos particulares analisados correspondem aos alunos com ASE e/ou ensino articulado da música.

Alunos com ASE

Ciclo	Nº de alunos abrangidos por ASE	Nº alunos com taxa de sucesso igual ou acima da média da turma onde estão integrados
1.º	214	194 (90,7%)
2.º	107	81 (75,7 %)
3.º	110	62 (56,4 %)

Da análise desta tabela, conclui-se que, no 1º ciclo, os alunos abrangidos por ASE, apresentam, na sua maioria, uma taxa de sucesso igual ou acima da média da turma onde estão integrados. No entanto, no 2º ciclo, apenas 75,7% acompanha os resultados da turma, onde estão integrados, e no 3º ciclo, apenas 56,4%.

Alunos do ensino articulado da música

Nº de alunos do ensino articulado	Nº de alunos com taxa de sucesso igual ou acima da média da turma onde estão integrados
12	12 (100%)

Todos os alunos do ensino articulado apresentam uma taxa de sucesso igual ou acima da média da turma onde estão integrados.

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- A taxa de sucesso, no 1.º ciclo, mantém-se elevada, com valores superiores a 95% nas várias componentes do currículo. - No 2.º ciclo a taxa de sucesso é elevada, sempre superior a 92%. - No 3.º ciclo, a taxa de sucesso é superior a 83%.	- No 2.º ciclo, a taxa de sucesso nas disciplinas de HGP e Mat diminuíram, relativamente ao semestre homólogo. - No 3º ciclo, a taxa de sucesso desceu na maioria das disciplinas face ao semestre homólogo. - No 1.º ciclo, a coadjuvação pedagógica é pontual e retirada sempre que o docente coadjuvante vai fazer substituições. Em algumas turmas a coadjuvação não se efetivou. - Em todos os ciclos, o aumento do número de alunos por turma e acompanhamento insuficiente de alguns alunos por parte das famílias.
Sugestões de melhoria	
- No 1º ciclo manter a coadjuvação nos diferentes anos do ciclo. - No 3.º ciclo manter a implementação do desdobramento das turmas nas disciplinas de Português e Matemática. - Recursos de apoio direto ou indireto, tais como clubes, coadjuvação, desporto escolar, centro de apoio à aprendizagem, etc. - Aumentar os recursos humanos, nomeadamente, técnicos especializados (psicólogo, terapeuta, docente de educação especial).	

3.1.8. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS QUE TRANSITARAM PARA O 10º ANO

O Observatório de Qualidade monitorizou os resultados dos alunos que terminaram o 9º ano, na Escola Básica de Azeitão, no ano letivo de 2022/23, e ingressaram no 10.º ano, em escolas do concelho de Setúbal (Escola Secundária Lima de Freitas, Escola Secundária D. Manuel Martins, Escola Secundária du Bocage e Escola Secundária Sebastião da Gama).

A intenção do estudo visa verificar o grau de adaptação que estes alunos fizeram ao mudar de escola, comparando-se avaliações consecutivas, ou seja, confrontaram-se os resultados do 2º semestre, na Escola Básica 2,3 de Azeitão com o 1.º período, nas escolas de Setúbal.

A escolha desta amostra teve por base os dados disponíveis pelo Observatório do Agrupamento e os dados facultados pelo Observatório de Educação do Município de Setúbal, com autorização dos respetivos Agrupamentos/ENA.

Agradecemos ao Dr. José Veiga, CEO KSTK - Knowledge Support LDA, pela diligência com que partilhou esta informação.

O presente estudo foi realizado após a recolha dos dados da avaliação final, em oito disciplinas comuns, ou com afinidades ao 9.º e 10.º anos (Português, Inglês, Biologia/Geologia, História, Educação Física, Físico-Química, Matemática e Geografia).

Para uniformizar as escalas de classificação entre os ensinos básico e secundário, foi feita a seguinte relação:

Ensino básico	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Ensino secundário	até 9 valores	até 13 valores	até 17 valores	até 20 valores

Apresenta-se de seguida os valores obtidos.

	<10 10,11,12,13 14,15,16,17 18,19,20				<10 10,11,12,13 14,15,16,17 18,19,20				<10 10,11,12,13 14,15,16,17 18,19,20				<10 10,11,12,13 14,15,16,17 18,19,20					TOTAL
disciplina/NÍVEL 9º	2				3				4				5					
9º PORTUGUÊS/10º PORTUGUÊS	0	0	0	0	5	14	4	0	0	5	12	0	0	0	13	1	54	
9º INGLÊS/10º INGLÊS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	1	6	
9º HISTÓRIA/10º HISTÓRIA A	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	2	2	0	1	3	0	12	
9º CN/10º BIO E GEO	0	0	0	0	3	3	0	0	1	9	3	0	0	2	7	1	29	
9º MATEMÁTICA/10º MATA ou MAB	0	0	0	0	1	11	5	0	4	3	12	1	0	0	5	7	49	
9º FQ/10º FQ	0	1	0	0	7	1	1	0	0	7	4	0	0	1	4	4	30	
9º EF/10º EF	0	0	0	0	0	8	2	0	0	12	9	0	0	1	11	3	46	
9º Geografia/10º Geografia A	0	0	0	0	1	5	4	0	0	4	5	0	0	1	0	2	22	
																	0	
																	0	

A coluna laranja representa o número de alunos que piorou o aproveitamento (por exemplo, obtendo 3 no 9.º ano e menos do que 10 valores, no 10.ºano).

A coluna amarela representa o número de alunos que manteve o aproveitamento (por exemplo, obtendo 3 no 9.º ano e 13 valores, no 10.ºano).

A coluna verde representa o número de alunos que melhorou o aproveitamento (por exemplo, obtendo 3 no 9.º ano e 14 valores, no 10.ºano).

Destaca-se no gráfico anterior que:

Em Português: só um aluno com nível 5 consegue manter este aproveitamento, no entanto, os restantes obtêm classificações iguais ou superiores a 14; a maioria dos alunos com nível 4, consegue manter este aproveitamento; a maioria dos alunos com nível 3 consegue manter este nível.

Em Matemática: mais de metade dos alunos com nível 5 consegue manter este aproveitamento; mais de metade dos alunos com nível 4 consegue manter este nível, embora quatro alunos tenham obtido classificações inferiores a 10; a maioria dos alunos com nível 3 consegue manter este nível, destaca-se, no entanto, que cinco alunos obtêm 14 ou mais valores.

Resultados da média das classificações

Realizou-se, ainda, o estudo comparativo entre a média obtida em cada uma das disciplinas em análise, no 9.º e 10.º anos.

Esta média diz respeito apenas aos alunos que frequentaram cada disciplina, nos dois níveis de ensino. Por exemplo, a média da disciplina de Matemática do 9.º ano é calculada apenas para os alunos que também frequentaram a mesma disciplina, no 10.º ano.

	Português	Inglês	Biologia e Geologia	História A	Educação Física	Física e Química A	Matemática A 10.º ano	Geografia A
Média do 9.º ano (2.º semestre)	3,8	4,2	4,1	4,3	4,1	3,9	3,9	3,7
Média do 10.º ano (1.º período)	13,2	13,3	12,6	14,8	14,1	13,0	14,1	13,6
VARIAÇÃO*	(↓)	(↓)	(↓)	(=)	(=)	(↓)	(=)	(=)

* A variação é obtida considerando o valor arredondado à unidade das respetivas médias.

Conclui-se que, à exceção de História, Educação Física, Matemática A e Geografia A, onde os alunos mantêm, em média, o aproveitamento, nas restantes disciplinas analisadas, este diminui.

3.2. RESULTADOS SOCIAIS

3.2.1. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O Observatório de Qualidade analisou a relação entre os resultados sociais dos alunos (neste caso, presença no GOD, no segundo semestre) e os resultados académicos.

Nível de ensino	Nº de alunos com 1 ou mais frequências, no GOD, no 2.º semestre	Nº de alunos com taxa de sucesso igual ou acima da média da turma, onde estão integrados, no 2.º semestre	Nº de alunos que transitou/obteve aprovação, no 2.º semestre
5.º	6	3	6
6.º	8	5	5
7.º	6	0	3
8.º	5	2	3
9.º	3	2	3
TOTAL	28	12	20

A maioria dos alunos com uma ou mais frequências, no GOD, apresentam uma taxa de sucesso abaixo da média da turma onde estão integrados. 29% destes alunos não têm aprovação.

3.2.2. RETIDOS POR FALTAS

O primeiro objetivo do Projeto Educativo visa reduzir a percentagem de alunos retidos por faltas.

1.º OBJETIVO -REDUZIR A PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS							
24/25_4ºM	VALOR DE PARTIDA	VALOR A ATINGIR	APÓS 2ºS	APÓS 2ºS	APÓS 2ºS	MÉDIA	VARIAÇÃO
CICLO DE ENSINO	Média de 2019/21 (%)	Média de 2022/25 (%)	2022/23	2023/24	2024/25		
	0,23	0,16	0,60	0,75	0,77	0,71	0,55

Da análise dos resultados que constam, na tabela anterior, observa-se que a percentagem de alunos retidos por faltas tem vindo a aumentar.

3.2.3. GABINETE DE ORIENTAÇÃO DISCIPLINAR

	Comportamento das turmas					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	Bom	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Satisfatório	Satisfatório
2022-2023	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2023-2024	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2024-2025	Bom	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Satisfatório	Satisfatório

	Nº de ocorrências disciplinares <u>dentro</u> da sala de aula					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	0	15	28	0	17	17
2022-2023	0	16	33	0	11	47
2023-2024	0	4	22	0	4	25
2024-2025	0	5	24	0	19	18

	Nº de ocorrências disciplinares <u>fora</u> da sala de aula					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	0	0	0	0	1	0

2022-2023	0	0	0	0	0	0
2023-2024	0	0	0	0	0	0
2024-2025	0	8	46	2	16	55

Nº de alunos com medidas disciplinares corretivas e sancionatórias						
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	0	1	9	1	1	8
2022-2023	0	2	3	0	7	37
2023-2024	0	0	4	0	5	28
2024-2025	0	8	46	2	16	55

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Conduta assertiva da Diretora do agrupamento. • Existência do Gabinete Disciplinar. • Conduta assertiva dos docentes, diretores de turma e dos assistentes operacionais.	• Ausência de responsabilidade da família no acompanhamento dos seus educandos. • Não cumprimento das orientações dos professores relativas ao processo do ensino/aprendizagem, de forma continuada. • Impedimento do ensino/aprendizagem dos outros alunos. • Ausência de regras de convivência social por parte dos discentes em relação aos seus pares, professores e assistentes operacionais. • Perturbação do bom funcionamento do espaço escolar.
Sugestões de melhoria	
• Maior cumprimento e execução das normas do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno. • Reforço das medidas de atuação no Gabinete de Orientação Disciplinar. • Maior celeridade dos processos disciplinares e das sanções. • Maior penalização nas medidas disciplinares sancionatórias. • Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração, na escola, de todos os alunos.	

3.2.4. QUADRO DE MÉRITO ACADÉMICO

	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	total
2021-2022	151	29	44	224
2022-2023	141	35	21	197
2023-2024	123	19	32	174
2024-2025	139	59	67	265

Após dois anos de decréscimo no número total de alunos com mérito académico, o ano letivo 2024-2025 mostra uma recuperação significativa, especialmente nos 2.º e 3.º ciclos.

O 2.º ciclo destaca-se, em 2024-2025, como o segmento com maior crescimento proporcional.

3.2.5 ESCOLA A TEMPO INTEIRO

3.2.5.1. ATIVIDADE DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

	Nº de alunos que frequentou AAAF (Pré – Brejoeira, Casal Bolinhos e Vendas Azeitão)	
	1.ºsemestre	2.ºsemestre
2021-2022	158	158
2022-2023	178	178
2023-2024	155	159
2024-2025	156	159

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

	Nº de alunos que frequentou AEC							
	1.ºsemestre				2.ºsemestre			
	1.ºano	2.ºano	3.ºano	4.ºano	1.ºano	2.ºano	3.ºano	4.ºano
2021-2022	161	141	150	138	161	141	150	138
2022-2023	124	141	116	134	124	141	116	134
2023-2024	126	124	117	166	128	124	117	168
2024-2025	132	154	166	165	130	152	166	165

Componente de Apoio à Família (CAF)

	Nº de alunos que frequentou CAF - (Brejoeira, Brejos do Clérigo, Vendas Azeitão, Vila Fresca e Vila Nogueira)							
	1.º semestre				2.º semestre			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
2021-2022	25	28	25	16	25	28	25	16
2022-2023	25	20	25	10	25	20	25	10
2023-2024	24	28	29	23	26	28	29	25
2024-2025	41	56	27	34	41	56	27	34

Nota: CAF - Vila Fresca desde 23/24 e Brejos do Clérigo, Vendas Azeitão e Vila Nogueira, desde 24/25

3.3. CLUBES

	Nº total de alunos que frequentou os diversos clubes	% de alunos retidos por faltas	% de alunos inscritos que atingiu o sucesso pleno estabelecido para o seu ciclo de escolaridade	Nº total de alunos com Matriz de Integração Progressiva (PLNM) que frequentou Clubes
2022-2023	115	0%	97,39%	5
2023-2024	137	0%	87,7%	1
2024-2025	175	0%	96,6%	0

Nº total de alunos por clube						
	Azeibatuque	%	Milage Aprender+	%	Robótica	%
2022-2023	31	3,47%	25	2,8%	20	2,24%
2023-2024	36	26,2%	-----	---	5	3,65%
2024-2025	-----	---	-----	---	-----	---

	Reciar com arte	%	Teatro	%	Jogos Matemáticos	%
2022-2023	5	0,56%	4	0,33%	3	0,33%
2023-2024	6	4,4%	9	6,6%	-----	---
2024-2025	4	---	-----	---	-----	---

	Anda daí...	%	Que planta é esta?	%	Ciências	%
2022-2023	Variável	---	Variável	--	----	---
2023-2024	Variável	---	Variável	---	2	1,5%
2024-2025	39	22,3%	20	11,4%	---	---

	Scratch	%	Expressionista	%	Teatro de Sombras Coloridas	%
2022-2023	12	1,34%	8	0,89%	6	0,67%
2023-2024	14	10,2%	6	4,4%	----	---
2024-2025	6	3,4%	6	3,4%	---	---

	Clube de Educação Física e Desporto escolar	%	Europeu	%	Musicarte	%
2022-2023	----	---	----	---	----	---
2023-2024	----	---	----	---	----	---
2024-2025	61	34,8%	19	10,8%	5	2,8%

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- A continuidade de alunos em determinado clube. - Diversidade de Clubes. - Todos os anos existirem propostas para novos clubes e a manutenção dos que já existiam. - Colaboração e empenho de todos os intervenientes (direção, professores, alunos encarregados de educação).	- Ao funcionarem no mesmo horário, não permite aos alunos experienciarem as várias ofertas existentes. - No Clube <i>Scratch (online)</i> alguns alunos gostariam de frequentar o clube, mas dizem ter dificuldades com o equipamento.
Sugestões de melhoria	
- Aumento do horário disponível para o funcionamento dos Clubes. - Parcerias com outras entidades, escolas do Agrupamento e escolas fora do Agrupamento; - Participação em projetos promovidos pela Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de Azeitão.	

3.3.1. DESPORTO ESCOLAR

	N.º total de alunos inscritos
2021-2022	247
2022-2023	232
2023-2024	269
2024-2025	222

	N.º total de alunos inscritos por Modalidade			
	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Ginástica Acrobática	24	49	40	37
Náuticas	41	26	--	--
Sobre Rodas	--	--	50	50
Atletismo	33	32	29	28
Basquetebol	23	23	27	09
Futsal	32	--	--	--
Padel	28	31	50	42
Voleibol	34	24	29	31
Xadrez	29	27	24	--
Ténis Mesa	--	20	20	25

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Colaboração e empenho de todos os intervenientes (professores, alunos, assistentes técnicos, assistentes operacionais e encarregados de educação. - Número de alunos inscritos nos grupos/ equipas. - Continuidade dos alunos no Desporto Escolar de um ano letivo para o outro. - Dinâmicas de inclusão.	- Alocação muito tardia das verbas necessárias à persecução das atividades. - Sobreposição da calendarização de algumas avaliações, em datas previstas em sede do PAA, para a realização de atividades.

Sugestões de melhoria

- Maior flexibilização nos horários das turmas para a prática desportiva

3.3.2. CLUBE DE CIÊNCIA VIVA

	Nº total de alunos que participou nas atividades do projeto Ciência Viva	% alunos que termina o ciclo no tempo previsto	Nº total de atividades em que existiu a articulação entre 3 ou mais disciplinas
2022-2023	1314	97,95%	5
2023-2024	1200	98%	6
2024-2025	1220	90%	5

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo

Pontos fortes	Constrangimentos
• Colaboração e empenho de todos os intervenientes (professores, alunos, encarregados de educação, instituições parceiras). • O número de turmas e professores envolvidos. • A continuidade da implementação do Projeto até final de 2025.	• A alteração dos membros que constituem a equipa. • A não realização das atividades previstas deveu-se ao facto de o financiamento por parte da entidade promotora não ter sido disponibilizado atempadamente, em conformidade com o calendário escolar estabelecido.
Sugestões de melhoria	
• O projeto tem o seu término a 30 de novembro de 2025.	

3.4. PROJETOS**3.4.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**

	Nº total de alunos intervencionados em medidas PDPSC	Nº total de sessões de acompanhamento individual	Nº total de sessões de acompanhamento em grupo
2021-2022	7.º 27	7.º 45	7.º 1
	8.º 12	8.º 25	8.º 2
	9.º 17	9.º 35	9.º 2
Total	56	105	5
2022-2023	7.º 14	7.º 30	7.º 1
	8.º 28	8.º 50	8.º 1
	9.º 16	9.º 35	9.º 2

Total	48	115	4
2023-2024	7.º 11	7.º 42	7.º 1
	8.º 11	8.º 40	8.º 1
	9.º 14	9.º 60	9.º 2
Total	36	142	4
2024-2025	7.º 20	7.º 75	5.º 1
	8.º 11	8.º 44	7.º 1
	9.º 14	9.º 43	8.º 0
			9.º 1
Total	45	162	3

	% alunos retidos por faltas	% de alunos que atingiu o sucesso pleno estabelecido para o seu ciclo de escolaridade	% de alunos que obteve classificações iguais ou superiores a 4/Bom previstas para o seu ciclo de escolaridade
2022-2023	7.º 93%	7.º 0%	7.º 0%
	8.º 89%	8.º 43%	8.º 11%
	9.º 94%	9.º 19%	9.º 0%
2023-2024	7.º 100%	7.º 64%	7.º 64%
	8.º 100%	8.º 91%	8.º 64%
	9.º 86%	9.º 79%	9.º 57%
2024-2025	7.º 100%	7.º 65%	7.º 60%
	8.º 91%	8.º 82%	8.º 64%
	9.º 100%	9.º 86%	9.º 86%

Abrangência das áreas de intervenção das medidas PDPSC	2021	2022	2023	2024
	2022	2023	2024	2025
Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal	100%	100%	100%	100%
Envolvimento familiar	60%	75%	70%	80%
Envolvimento comunitário	80%	95%	80%	90%
Literacia emergente, literacia da leitura, escrita e comunicação	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Multiculturalidade e cidadania	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Tutoria e Mentoria	100%	100%	100%	100%
Literacia digital	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Artes, expressões e cultura	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Elevada taxa de participação nas áreas de Estímulo à Inteligência Socioemocional e Tutoria/Mentoria. • Envolvimento familiar e comunitário em crescimento — o envolvimento familiar passou de 60% (2021/2022) para 80% (2024/2025), e o envolvimento comunitário subiu de 80% para 90% no mesmo período. • Aumento consistente do número de sessões individuais — de 105 sessões (2021/2022) para 162 sessões (2024/2025), o que demonstra maior acompanhamento personalizado. • Melhoria significativa nos indicadores de sucesso escolar — entre 2022/2023 e 2024/2025: % de alunos que atingiu sucesso pleno no ciclo aumentou, por exemplo, no 7.º ano de 0% para 65%. % de alunos com classificações ≥ 4/Bom cresceu de valores residuais para até 86% (9.º ano em 2024/2025).	• No contexto educativo, é comum observar-se que alguns encarregados de educação têm expectativas desajustadas face ao desempenho bem como às competências dos seus filhos e este ano não foi exceção. Tais expectativas podem gerar pressões psicológicas desadequadas e interferir negativamente no desenvolvimento saudável do adolescente. Por outro lado, observaram-se atitudes parentais menos adequadas, nomeadamente a superproteção e a sobrecarga. Assim, continua a ser um dos nossos deveres enquanto agentes educativos, atuar como pontes de compreensão, ajudando as famílias a reconhecer e a aceitar os limites, os ritmos e os talentos particulares de cada filho.
Sugestões de melhoria	
• Reforçar o envolvimento familiar, promovendo workshops e sessões de partilha regulares com pais e encarregados de educação. • Monitorização contínua com feedback rápido, recolhendo dados trimestrais e ajustar a intervenção antes do término do ano letivo.	

3.4.2. UBUNTU

	Nº total de atividades dinamizadas	Nº total de alunos que participaram nas atividades	N.º total de docentes/ não docentes / parcerias que participaram nas atividades
2021-2022	6	57 (dinamizadores) Turmas 2º/3º ciclo (participantes/envolvidos nas atividades)	Nº variável (pessoal docente e não docente; EE/pais; Associação de Pais da EB de Azeitão; Associação Meninos de Ouro; Junta de Freguesia de Azeitão; Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense; Técnicos do IPAV; e 4 Convidados de 2 edições da Semana Ubuntu)
2022-2023	8	27 (dinamizadores) Turmas 2º/3º ciclo (participantes/envolvidos nas atividades)	Nº variável (pessoal docente e não docente; EE/pais; Associação de Pais da EB de Azeitão; Associação Meninos de Ouro; Junta de Freguesia de Azeitão; Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, Técnicos do IPAV; e 2 convidados da 3ª edição da Semana Ubuntu)
2023-2024	11 (5 dinamizadas pelos alunos do clube e 6 pelos formadores)	Nº variável 7 (dinamizadores) Turmas 2º/3º ciclo/Turma EFA (participantes/envolvidos nas atividades)	Nº variável (pessoal docente e não docente; EE/pais; Associação de Pais da EB de Azeitão; e Associação Meninos d'Ouro)
2024-2025	11 (8 dinamizadas por alunos do clube e 3 pelos formadores)	Nº variável: 30 (dinamizadores) Turmas 1º/ 2º/3º ciclo (participantes/envolvidos nas atividades)	Nº variável (pessoal docente (diurno) e não docente; encarregados de educação/pais; Associação de Pais da EB de Azeitão; Associação Meninos d'Ouro; Biblioteca Escolar)

	% alunos retidos por faltas	% de alunos que atingiu o sucesso pleno estabelecido para o seu ciclo de escolaridade	% de alunos que obteve classificações iguais ou superiores a 4/Bom previstas para o seu ciclo de escolaridade
2021-2022	0% em 57 alunos	7.º --- 8.º <u>81%</u> 9.º <u>72%</u>	7.º --- 8.º <u>100% (57%)*</u> 9.º <u>100% (28%)*</u>
2022-2023	0% em 27 alunos	7.º --- 8.º <u>78%</u> 9.º <u>89%</u>	7.º --- 8.º <u>100% (33.3%)*</u> 9.º <u>100% (0%)*</u>

2023-2024	0% em 7 alunos	7.º --- 8.º --- 9.º 100%	7.º --- 8.º --- 9.º <u>100% (33,3%)*</u>
2024-2025	0% em 30 alunos	8.º <u>86%</u> 9.º <u>88%</u>	8.º <u>100% (43%)*</u> 9.º <u>100% (25%)*</u>

*sucesso de qualidade (alunos com níveis de Bom / Muito bom e / ou 4 ou 5, em todas as disciplinas)

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Práticas de multi- e interdisciplinaridade. • Cultura colaborativa entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino. • Valorização de aprendizagens de enriquecimento curricular. • Dinâmicas de inclusão. • Dinâmicas de liberdade/expressão artística. • Atividades que privilegiaram o bem-estar e o autoconhecimento da comunidade escolar. • Colaboração da Biblioteca Escolar. • Participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação. • Abertura ao meio envolvente e à rede de parcerias estabelecidas. •	• A não existência da Semana Ubuntu, na sequência de uma impossibilidade de financiamento. Sem esse elemento inicial agregador, o funcionamento do Clube tornou-se muito mais difícil, dado ter-se desvirtuado o projeto na sua génese. • O facto de os alunos não poderem frequentar a Semana Ubuntu veio alterar o funcionamento do Clube, nomeadamente na impossibilidade de acesso a materiais e ferramentas disponibilizados pelo IPAV. • O facto de o horário do projeto não coincidir com os horários dos docentes da equipa, havendo mesmo casos em que alguns não dispunham de horas atribuídas, dificultou a participação de todos. • A dificuldade de articulação entre o horário dos docentes que integram o projeto e a inexistência de um tempo comum para o Clube. • Inexistência de um espaço próprio para o funcionamento do Clube.
Sugestões de melhoria	
• Financiamento: A Equipa defende o valor da Academia de Líderes Ubuntu/Clube Ubuntu do Agrupamento em termos da capacitação dos alunos para uma liderança colaborativa e cuidadora na comunidade. A impossibilidade de realizar a semana Ubuntu limita as condições de continuação deste projeto. • Articulação entre o horário dos docentes. • Existência de um espaço próprio.	

3.4.3 PROJETO HAPPY SCHOOLS

O Projeto *Happy Schools* do Agrupamento deriva do programa *Happy Schools* da DGAE e do Instituto Universitário Atlântica. Ele baseia-se no modelo UNESCO (*Global Report on Happiness in and for Learning* -

Why the World needs Happy Schools, 2024) e em vários estudos científicos, assentando em 4 pilares—Princípios, Pessoas, Processos e Espaços. Parte-se da premissa que uma Escola Feliz, isto é um espaço que apoia a aprendizagem, a saúde, o bem-estar e os projetos da comunidade educativa, permitirá uma melhor Educação.

	Nº total de atividades dinamizadas	Nº total de alunos que participaram nas atividades	N.º total de docentes/ não docentes/ parcerias que participaram nas atividades
2024-2025	6 (2 co-dinamizadas por alunos da Associação de Estudantes, do Desporto Escolar e do 9ºB)	Nº variável: 8 (dinamizadores) Turmas 2º/3º ciclo (participantes/envolvidos nas atividades)	Nº variável (pessoal docente (diurno) e não docente)

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Atividades que privilegiaram o bem-estar e a gratidão na comunidade escolar. - Atividades de integração interpessoal e cultural. - Cultura colaborativa e bom relacionamento interpessoal entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino. - Dinâmicas de empatia e solidariedade. - Dinâmicas de liberdade/expressão artística. - Colaboração com a Associação de Estudantes, o Desporto Escolar e o Clube Ubuntu.	----
Sugestões de melhoria	
Existência de uma Equipa de Bem-Estar, com Happy Leaders também representantes do pessoal não-docente e dos alunos (eventualmente os Presidentes de Ciclo), que possa permitir uma melhor articulação/levantamento de necessidades dos vários intervenientes na escola.	

3.5. PARCERIAS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

% de participação dos EE em reuniões convocadas pelo DT/professor titular/educador				% de atividades previstas no PAA com participação ou dinamização dos EE			
Pré-escolar	% 1.º ciclo	% 2.º ciclo	% 3.º ciclo	%	%	% Atividades realizadas	%

					Atividades propostas no PAA	Atividades propostas realizadas	com avaliação B/MB	Atividades propostas não realizadas
2021-2022	78,8%	67,2%	72%	58,4%	---	---	---	---
2022-2023	73,6%	66,3	71%	63,1%	4,2%	54,5%	100%	45,5%
2023-2024	78%	76,9%	72%	59,9%	25,5%	25,5%	100%	0%
2024-2025	73 %	77,3%	67,5%	62%	22%	25%	100%	0%

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Pré-escolar e 1.ºciclo: a articulação entre a escola e a família permite que os pais estejam a par dos progressos e dificuldades das crianças; possibilita encontrar soluções em conjunto para ajudar as crianças. Estas sentem-se motivadas e valorizadas nas suas aprendizagens. • 2.º e 3.º ciclos: a percentagem de Encarregados de Educação presentes nas diferentes reuniões é relativamente alta, o que é indicativo de que a maior parte dos encarregados de educação reconhece a importância das reuniões e que estão disponíveis para acompanharem os seus educandos. Boa comunicação escola/família.	• Pré-escolar e 1.ºciclo: os Encarregados de Educação que não participam, perdem informações sobre o aproveitamento das crianças. • As medidas tomadas na resolução de problemas são menos eficazes e as crianças sentem-se mais desmotivadas. • 2.º e 3.º ciclos: a ausência dos Encarregados de Educação nas reuniões, pode, dificultar a melhoria do sucesso dos alunos (pessoal, social e académico).
Sugestões de melhoria	
• Encontrar estratégias para que os encontros com as famílias sejam mais dinâmicos. • Adequar os horários e as ações/atividades para permitir a participação de mais Encarregados de Educação. • Solicitar aos Encarregados de Educação propostas de atividades que pretendam dinamizar na escola.	

3.6. PLANO DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO (PAA)

	Nº total de atividades previstas	% de atividades realizadas	% de atividades não realizadas
2022-2023	259	72,6%	27,4%
2023-2024	177	93,8%	6,2%
2024-2025	153	95,4%	4,6%

Objetivos do Projeto Educativo que foram alcançados							
	Reduzir os alunos retidos por faltas	Aumentar a % de alunos com sucesso pleno	Aumentar a % de classificações iguais ou superiores a 4/Bom	Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto	Consolidar as práticas de interdisciplinaridade	Consolidar as práticas de trabalho autónomo	Consolidar as práticas de avaliação formativa
2022/2023	32,8%	43,2%	25%	30,9 %	57,7 %	31,7%	20,5%
2023-2024	50,9%	71,1%	42,6%	41,2%	79,3%	67,8%	45,4%
2024-2025	72,2%	85,9%	64,3%	60,3%	81,2%	69,3%	52,6%

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Elevada taxa de concretização das atividades (95,4%). - Forte alinhamento entre o PAA e os objetivos do Projeto Educativo. - Diversidade de atividades (visitas de estudo, formação, atividades desportivas). - Avaliações globais muito positivas pelos dinamizadores e destinatários. - Destaque para o interesse, organização e responsabilidade.	- Algumas atividades canceladas por dependência das entidades externas. - A “avaliação formativa” foi o objetivo menos refletido nas atividades. - Aspetos como o desenvolvimento físico/emocional e a autonomia foram pouco evidenciados. - Os prazos para a avaliação das atividades nem sempre é cumprido.
Sugestões de melhoria	
- Prever alternativas para as atividades com dependência externa. - Reforçar ações/atividades que reconheçam a avaliação formativa. - Promover atividades que estimulem mais a autonomia e o bem-estar físico/emocional dos alunos. - Monitorizar prazos/formas mais eficazes para a avaliação das atividades.	

4. PRÁTICAS/MEDIDAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

4.1. ASSEMBLEIAS

	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo
2021-2022	Uma vez por semana Alunos: discussão de ideias, resolução de problemas - 100%	Uma vez por semana Alunos: discussão de ideias, resolução de problemas - 100%	Sistema rotativo – Tutoria/AT Quinzenalmente online Alunos: discussão de ideias - 91,5%

	Docentes: - desenvolvimento do espírito crítico - 95,7% - respeito pelo outro e responsabilidade - 82,6%	Docentes: - desenvolvimento do espírito crítico - 73,91% - respeito pelo outro e responsabilidade - 73,91%	- resolução de problemas - 80% Docentes: - desenvolvimento do espírito crítico - 95,7% - respeito pelo outro - 41,9% - responsabilidade - 41,7%
2022-2023	Uma vez por semana Alunos: são importantes - 97%	Uma vez por semana Alunos: são importantes - 73,08%	1 vez por mês (presencial) Alunos: são importantes - 73,08%
2023-2024	Uma vez por semana Alunos - são importantes: - Muitas vezes - 72% - Às vezes - 26% - Raramente - 3%	Uma vez por semana Alunos - são importantes: - Muitas vezes - 64% - Às vezes - 31% - Nunca - 1% - Raramente - 4%	Uma vez por mês Alunos - são importantes: - Muitas vezes - 18% - Às vezes - 38% - Nunca - 15% - Raramente - 29%
	Docentes: As assembleias são importantes para os alunos e para os DTs: - Concordo totalmente - 32% - Concordo - 57% - Discordo - 9% - Discordo totalmente - 2%		
2024-2025	<u>1º ciclo</u>	<u>2º ciclo</u>	<u>3º ciclo</u>
	<u>Docentes</u>	<u>Docentes</u>	<u>Docentes</u>
	Principal objetivo das Assembleias escolares: 69,6% - Promover a cidadania e a participação dos alunos 30,4% - Envolver os alunos na resolução de problemas As Assembleias são efetivamente espaços de governação participada na escola: 100% - Sim <u>Alunos</u> Para que servem, na tua opinião, as Assembleias realizadas na escola?	Principal objetivo das Assembleias escolares 66,7% - envolver os alunos na resolução de problemas 28,6% - promover a cidadania e a participação dos alunos 4,8% - recolher opiniões dos alunos As Assembleias são efetivamente espaços de governação participada na escola 81% - Sim 4,8% - Não 14,3 - Não tenho opinião <u>Alunos:</u> Para que servem, na tua opinião, as Assembleias realizadas na escola?	Principal objetivo das Assembleias escolares: 53,3% - Promover a cidadania e a participação dos alunos 20% - Envolver os alunos na resolução de problemas 10% - Não vejo uma função clara nas Assembleias As Assembleias são efetivamente espaços de governação participada na escola: 53,3% - Sim 13,2% - Não 33,5 - Não tenho opinião <u>Alunos</u> Para que servem, na tua opinião, as Assembleias realizadas na escola?

	90,8% - Para tomar decisões sobre regras e problemas da turma 75% - Para dar opiniões e sugestões sobre a escola 66,3% - Para partilhar ideias com professores e colegas As Assembleias são espaços onde os alunos podem participar na governação da escola 79,9% - Concorda 4,3% - Discorda	77,5% para tomar decisões sobre regras e problemas da turma 56,3% para dar opiniões e sugestões sobre a escola 40% para partilhar ideias com professores e colegas As Assembleias são espaços onde os alunos podem participar na governação da escola 67,5% concorda 28,7% nem concorda nem discorda 3,7% discorda	72,7% - Para tomar decisões sobre regras e problemas da turma 67,3% - Para dar opiniões e sugestões sobre a escola 55,5% - Para partilhar ideias com professores e colegas As Assembleias são espaços onde os alunos podem participar na governação da escola 57,7% - Concorda 9,1% - Discorda
--	---	--	---

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Reconhecimento docente das Assembleias como espaços de cidadania e participação: A maioria dos docentes identifica as Assembleias como instrumentos para promover a cidadania e envolver os alunos na resolução de problemas, o que revela uma intencionalidade pedagógica positiva. • Perceção positiva dos alunos quanto à utilidade das Assembleias: Percentagens elevadas de alunos reconhecem as Assembleias como locais para tomar decisões sobre regras (acima de 70% em todos os ciclos), dar opiniões sobre a escola e partilhar ideias, o que mostra apropriação progressiva deste espaço. • Adesão significativa à ideia de governação participada: Apesar das variações, a maioria dos alunos e docentes considera que as Assembleias contribuem para a governação da escola, o que indica que a prática tem impacto no envolvimento democrático dos estudantes.	• Divergência na perceção do papel das Assembleias entre docentes dos diferentes ciclos: No 2.º ciclo, o foco dos docentes recai mais na resolução de problemas; no 3.º ciclo, há um aumento de docentes que não identificam uma função clara nas Assembleias (10%), o que evidencia uma perda de sentido ou clareza sobre o propósito. • Diminuição do envolvimento e perceção positiva com o avanço dos ciclos: Nota-se uma queda progressiva na percentagem de alunos que concordam que as Assembleias são espaços de governação participada (do 1.º ciclo com 79,9% para o 3.º com 57,7%), sugerindo desmotivação ou falta de adaptação da metodologia às idades mais avançadas. • Baixo consenso entre docentes do 3.º ciclo: Apenas 53,3% dos docentes desse ciclo reconhecem as Assembleias como espaços de governação participada, sendo o ciclo com maior índice de resposta negativa ou de não reconhecimento da sua função. • A diferença da frequência das Assembleias no 3.º ciclo.
Sugestões de melhoria	
• Reforçar a formação e o alinhamento pedagógico dos docentes, especialmente no 3.º ciclo, para garantir clareza sobre os objetivos das Assembleias e promover práticas consistentes de participação. • Diferenciar metodologias de dinamização conforme o ciclo de ensino, ajustando a linguagem, os temas e as dinâmicas às faixas etárias, para manter a relevância e o interesse dos alunos.	

- Promover a visibilidade e o impacto das decisões tomadas nas Assembleias, garantindo que as sugestões e deliberações dos alunos se traduzem em ações visíveis na escola, fortalecendo o sentimento de eficácia e pertença.
- Criar um “Estatuto das Assembleias” - Documento simples que defina regras, papéis, frequência, impacto e compromisso institucional para garantir a continuidade e legitimidade das Assembleias.
- Monitorizar e avaliar regularmente as Assembleias, com instrumentos simples de *feedback*, para ajustar práticas e envolver mais ativamente alunos e docentes na sua construção contínua.

Conclusão

As assembleias escolares são vistas, em geral, como espaços importantes para a participação dos alunos, mas enfrentam desafios crescentes à medida que os ciclos evoluem. A revitalização deste instrumento passa por reforçar o seu sentido, tornar os resultados visíveis e promover uma cultura de participação efetiva e progressiva ao longo de toda a escolaridade.

4.2. CIÊNCIAS DA NOSSA SERRA

	Nº de alunos que participaram	% de alunos do 1ºCiclo	% de alunos do 2ºCiclo	% de alunos do 3ºCiclo	Nº de sessões no Alambre	Nº de sessões em que existiu articulação entre 3 ou mais disciplinas	% de alunos que atingiram o sucesso pleno estabelecido para o seu ciclo de escolaridade
2021/2022	1ºciclo - 476 2ºciclo - 190 3ºciclo - 195 Total: 861	476 alunos 84,54%	5ºano: 190 6ºano: 26 216 alunos 61,18 %	195 alunos 33,10%	2	2	1º ciclo-94,63% 2º ciclo-98,90% 3º ciclo-88,63%
2022/2023	568 alunos	568 alunos 94,35%	---	---	1	1	1ºciclo-95,65% 2º ciclo* 3º ciclo* *Cumprimentos dos serviços mínimos prioritário a qualquer outro serviço. *Incompatibilidade dos horários com o transporte no turno da tarde.
2023/2024	5ºano - 144	---	46,64 %	---	1	1	5ºano - 82,5%
2024-2025	Pré, 1º ciclo, 5.º e 8.ºanos	Pré 64,2% 1.ºciclo	47,4%	33,6%	1	1	1.º ciclo – 98,8% 5.º ano - 96,14% 8.ºano - 94%

	Total: 541 alunos	48,4%					
--	----------------------	-------	--	--	--	--	--

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Grande motivação e entusiasmo dos alunos relativamente às aulas de campo, em pleno Parque Natural da Serra da Arrábida; - Abertura ao meio envolvente e rede de parcerias estabelecidas; - Dinamização de atividades/aulas com recurso a atividades de trabalho de campo; - Valorização de aprendizagens de enriquecimento curricular; - O espaço é adequado para as faixas etárias; - As atividades são pedagógicas e lúdicas e o horário e a duração estão planeados para o tempo previsto.	- Impossibilidade de se realizarem saídas de campo no período da tarde; - Chegada tardia do transporte à escola (apenas entre as 9.30 e as 10:00h), só possibilitando a realização de uma atividade; - As atividades são generalistas e propostas pela equipa de trabalho do Alambre, podendo não se enquadrar nos objetivos das disciplinas envolvidas; - Não concretização de atividades previstas, por indisponibilidade de horário e transporte por parte do ACM Setúbal.
Sugestões de melhoria	
- A organização e o planeamento das atividades deveriam ser realizados em conjunto pela equipa do Alambre e pela Escola, de forma a garantir um maior e melhor enquadramento curricular; - Possibilitar saídas de campo também no período da tarde; - Programar a chegada do autocarro mais cedo de forma a possibilitar a realização de mais atividades.	

4.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

	Nº total de alunos apoiados																	
	1.º semestre									2.º semestre								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo			1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
2021-2022	1			9			6			1			9			6		
2022-2023	0			4			6			0			4			6		
2023-2024	2			6			8			2			6			8		
2024-2025	21			22			27			22			19			26		
Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Alunos	7	3	3	8	11	11	10	13	4	7	3	3	9	10	11	10	12	4

	Nº total de alunos que termina cada ciclo no tempo previsto								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
2021-2022	1			9			6		
2022-2023	0			4			6		
2023-2024	0			3			4		
2024-2025	7 (2 retenções)			9 (2 retenções)			4		

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Promoção da inclusão e da equidade no acesso ao currículo; - Intervenção multidisciplinar com docentes, técnicos e famílias, promovendo coerência nas práticas educativas; - Implementação eficaz de estratégias individualizadas e centradas no aluno; - Acesso equitativo ao currículo para todos os alunos, incluindo aqueles com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão; - Promover uma cultura do respeito pela diferença; - Dinamizar práticas de coadjuvação e cooperação, promovendo aprendizagens diferenciadas; - Articulação entre docentes para melhorar a resposta educativa a cada aluno;	- Recursos humanos e materiais, nem sempre suficientes face à especificidade das necessidades dos alunos. - Número insuficiente de técnicos especializados (psicólogo, terapeuta da fala, psicomotricista e ausência de terapeuta ocupacional) e de horas atribuídas ao Agrupamento (CRI), dificultando a resposta adequada à diversidade de necessidades; - Sobrecarga dos docentes envolvidos com múltiplas funções acumuladas (apoios, reuniões, relatórios...); - Falta de articulação com os docentes titulares ou diretores de turma; - Mudanças organizacionais imprevistas podem comprometer a estabilidade e a continuidade das intervenções;

• Criar ambientes educativos mais seguros e emocionalmente estáveis; • Implementação eficaz do Decreto-Lei n.º 54/2018, com impacto visível na inclusão e no sucesso académico dos alunos com necessidades específicas de educação; • Articulação estreita entre docentes de educação especial, EMAEI e técnicos do CRI, permitindo a monitorização regular e o ajustamento das estratégias pedagógicas às necessidades reais de cada aluno.	• Dificuldade em garantir a continuidade e estabilidade das equipas; • Desvalorização das funções do CAA por parte de alguns membros da comunidade; • Resistência à mudança por parte de alguns profissionais; • Equipamento informático obsoleto; • Necessidade de formação contínua e específica em áreas-chave da educação inclusiva. • Aumento do número de alunos com necessidades específicas, sem o correspondente reforço de recursos humanos especializados, colocando em causa a equidade no acesso às aprendizagens. • Descontinuidade dos apoios terapêuticos, provocada pela rotatividade de técnicos ou pelas limitações nas horas atribuídas, gerando instabilidade na intervenção. • Sobrecarga dos docentes de educação especial, que, perante múltiplos contextos de atuação, podem ver comprometida a qualidade e a profundidade da sua intervenção pedagógica.
Sugestões de melhoria	
• Promover uma maior articulação entre a escola e a família; • Oferecer apoios pedagógicos diferenciados de acordo com o perfil e ritmo de cada aluno; • Trabalhar com a comunidade educativa para que sejam encontradas respostas para as necessidades e os problemas identificados; • Dinamizar práticas de ensino diferenciado; • Criar parcerias com instituições externas; • Parcerias pedagógicas com o CRI, que possibilitem a cointervenção, a partilha de estratégias especializadas e o alargamento da resposta educativa, contribuindo para um apoio mais integrado e eficaz.	

4.4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

	Nº de alunos com Medidas Seletivas							% de alunos cujas Medidas foram eficazes		
	Pré-Escolar todos os semetres	1.º semestre			2.º semestre					
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021/2022	---	12	12	9	13	12	9	100%	100%	100%
2022/2023	---	16	16	12	11	18	13	100%	94,4%	100%
2023/2024	---	13	11	16	17	16	18	88%	100%	89%
2024-2025	5	14	20	19	14	20	19	85%	90%	79%

	Nº de alunos com Medidas Adicionais						% de alunos cujas Medidas foram eficazes		
	1.º semestre			2.º semestre					
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021/2022	2	3	7	2	3	7	100%	100%	100%
2022/2023	3	1	5	3	1	5	100%	100%	80%
2023/2024	5	1	5	6	1	5	100%	100%	100%
2024-2025	7	2	8	7	2	8	100	100	87,5

	Nº de alunos com Plano Individual de Transição (PIT)					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021/2022	0	0	4	0	0	4
2022/2023	0	0	4	0	0	4
2023/2024	0	0	2	0	0	2
2024-2025	0	0	3	0	0	4

	Nº total de alunos que termina cada ciclo no tempo previsto					
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021/2022	4	2	7	4	2	7
2022/2023	6	9	7	6	9	7
2023/2024	21	17	22	21	17	22
2024-2025	7	9	4	7	9	4

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Existência de uma equipa multidisciplinar, com profissionais de diferentes ciclos e linhas de intervenção e grupos de formação, permitindo uma abordagem integrada e mais completa junto das crianças e das suas famílias. - Compreensão holística das crianças e adolescentes, enquadrando as problemáticas escolares, emocionais e sociais. - Capacidade de desenvolver planos individualizados (RTP e PEI), adequados às necessidades específicas de cada aluno e das suas famílias. - Interação e articulação entre profissionais que favorecem a partilha de conhecimentos, experiências e práticas. - Colaboração eficaz com docentes e educadores, promovendo a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos (inclusive através da discussão de estratégias em reunião coletiva).	- Ausência de recursos humanos e materiais, dificultando a implementação plena das estratégias definidas. - Sobrecarga de trabalho na equipa, o que limita o tempo e a profundidade da análise individualizada de cada situação. - Resistência de alguns membros da comunidade escolar (docentes, pais, assistentes operacionais) à implementação de medidas inclusivas. - Mudanças na constituição da equipa que podem comprometer a continuidade e coerência das estratégias de apoio. - Aumento do número de alunos a necessitar de medidas diferenciadas, sobrecarregando a capacidade de resposta, sobretudo quando são necessárias estratégias e não a análise e/ou mudanças de medidas.
Sugestões de melhoria	
- Reforçar a formação contínua da equipa para a atualização sobre problemáticas emergentes e boas práticas de intervenção. - Investir na sensibilização da comunidade educativa para a importância da inclusão e do apoio diferenciado. - Promover a participação ativa da comunidade escolar na definição e execução das estratégias de apoio. - Aproveitar as orientações e políticas públicas, em vigor, para reforçar os recursos e melhorar as práticas inclusivas.	

4.5. OFICINAS DO 5@BER SEM FRONTEIRAS

	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo
2021-2022	6 disciplinas/ componentes do currículo (Port, Mat, EM, DAS, Expressões e CD)	6 disciplinas : Port, Mat, EV, ET, CD, TIC	8 disciplinas (média de todas as turmas)
2022-2023	6 disciplinas/ componentes do currículo (Port, Mat, EM, DAS, Expressões e CD)	8 disciplinas : Port, Mat, EV, ET, CD, TIC, EM + HGP (extra matriz)	8 disciplinas (média de todas as turmas)
2023-2024	6 disciplinas/ componentes do currículo (Port, Mat, EM, DAS, Expressões e CD)	6 disciplinas (média de todas as turmas)	6 disciplinas (média de todas as turmas)
2024-2025	6 disciplinas/componente do currículo (Port, Mat, EM, DAS, Expressões e CD)	6 disciplinas (média de todas as turmas)	6 disciplinas (média de todas as turmas)

Conclusão

Nos 2º e 3º ciclos, verificou-se que, para além dos tempos previstos nas matrizes curriculares destinados às Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, houve também um envolvimento de outras disciplinas, tais como HGP e CN, no 2º ciclo, História, Geografia, Ciências Naturais, Inglês, no 3º ciclo (fonte: Planos Curriculares de Turma/Cenários de Aprendizagem).

4.6. TRABALHO AUTÓNOMO ORIENTADO

No 2.º ciclo são cinco as disciplinas envolvidas no Trabalho Autónomo Orientado (TAO): Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais. No 3º ciclo são oito: Português, Inglês, Francês, Geografia, História, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais.

Para garantir que os alunos realizam as aprendizagens essenciais das disciplinas, estes são acompanhados por docentes da respetiva disciplina. Com a utilização do Plano de Trabalho como instrumento orientador das aprendizagens, esta medida proporciona a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado. Importa ainda referir que, por vezes, no 2º ciclo, tem sido possível, com o mesmo plano de trabalho, trabalhar e recuperar aprendizagens essenciais de disciplinas diferentes, como por exemplo, planos comuns a Português e a História e Geografia de Portugal.

2.ºciclo	3.ºciclo
----------	----------

2021-2022	Alunos Permitiu: - realizar tarefas diferenciadas - 94,15% - ter um apoio mais individualizado - 77,39% Docentes Permitiu: - autorregular as aprendizagens - 72,7% - reorientar o processo de ensino/aprendizagem - 63,6%	Alunos Permitiu: - ter um apoio mais individualizado - 43,8% - realizar tarefas diferenciadas - 43,8% Docentes Permitiu: - autorregular as aprendizagens - 72,7% - reorientar o processo de ensino/aprendizagem - 63,6%
2022-2023 (Nota: questionário comum aos alunos e docentes dos 2 e 3º ciclos)	84,29% dos docentes trabalham através de TAO nas disciplinas previstas na matriz curricular	
2023-2024	Alunos Tenho mais apoio: - Concordo totalmente - 36% - Concordo - 44% - Discordo - 18% - Discordo totalmente - 3% Aprendo melhor: - Concordo totalmente - 44% - Concordo - 44% - Discordo - 13% Sou mais autónomo na aprendizagem: - Concordo totalmente - 41% - Concordo - 50% - Discordo - 8% - Discordo totalmente - 1% Trabalho ao meu próprio ritmo: - Concordo totalmente - 51% - Concordo - 43% - Discordo - 6%	Alunos Tenho mais apoio: - Concordo totalmente - 16% - Concordo - 49% - Discordo - 28% - Discordo totalmente - 6% Aprendo melhor: - Concordo - 53% - Concordo totalmente - 23% - Discordo - 21% - Discordo totalmente - 3% Sou mais autónomo na aprendizagem: - Concordo totalmente - 32% - Concordo - 53% - Discordo - 13% - Discordo totalmente - 2% Trabalho ao meu próprio ritmo: - Concordo totalmente - 40% - Concordo - 49% - Discordo - 7% - Discordo totalmente - 4%
Docentes (2º e 3º ciclo)		

2024-2025	Percentagem de docentes que trabalham através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular: • Sempre - 30% • Quase sempre - 54% • Raramente - 11% • Nunca - 5% Permite que o aluno seja mais autónomo: • Concordo totalmente - 33% • Concordo - 44% • Discordo - 15% • Não tenho opinião - 8% Permite que o aluno seja mais responsável: • Concordo totalmente - 31% • Concordo - 43% • Discordo - 19% • Não tenho opinião - 8% Permite que o aluno tenha um apoio mais individualizado: • Concordo totalmente - 23% • Concordo - 52% • Discordo - 15% • Discordo totalmente - 1% • Não tenho opinião - 9% Permite que o aluno realize tarefas diferenciadas: • Concordo totalmente - 24% • Concordo - 55% • Discordo - 12% • Não tenho opinião - 9% Permite que o aluno trabalhe e aprenda com os colegas: • Concordo totalmente - 28% • Concordo - 49% • Discordo - 15% • Não tenho opinião - 8%	
	<u>2º ciclo</u> <u>Docentes:</u> Percentagem de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular: Port – 40% Sempre; 60% Quase Sempre Ing- 25% Sempre; 25% Quase Sempre; 50% Raramente HGP- 50% Sempre; 50% Quase Sempre	<u>3º ciclo</u> <u>Docentes:</u> Percentagem de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular: Port (4 respostas) – 25% Sempre; 75% Quase sempre Fran (3 respostas) – 100% Raramente

	Mat- 12,5% Sempre; 87,5% Quase Sempre; CN- 25% Sempre; 75% Quase Sempre Alunos: regularidade do TAO nas seguintes disciplinas: Port – 432,5% Sempre; 56,25% Quase Sempre; Raramente 7,5%; Nunca 3,75% Ing- 30% Sempre; 48,75% Quase Sempre; 16,25% Raramente; 5% Nunca HGP- 35% Sempre; 37,5% Quase Sempre; Raramente 18,75%; 8,75% Nunca Mat- 37,5% Sempre; 41,2% Quase Sempre; 18,75% Raramente; 2,5% Nunca CN- 30% Sempre; 51,25% Quase Sempre; 15% Raramente; 3,75% Nunca	Ing (2 respostas) – 50% Sempre; 50% Raramente. Ing (2 respostas) – 50% Sempre; 50% Raramente. Mat (5 respostas) – 60% Quase sempre; 30% Sempre; 30% Raramente. CN (1 resposta) – 100% Quase sempre. FQ (3 respostas) – 75% Quase sempre; 25% Raramente. Alunos: regularidade do TAO nas seguintes disciplinas: (220 respostas) Port – 29,1% Sempre; 56,4% Quase Sempre; 12,3% Raramente; 2,3% Nunca Fran – 17,3% Sempre; 53,2% Quase Sempre; 19,1% Raramente; 10,5% Nunca Ing – 28,6% Sempre; 49,1% Quase Sempre; 16,8% Raramente; 5,5% Nunca Hist – 19,1% Sempre; 52,7 Quase Sempre; 21,8% Raramente; 6,4% Nunca Geo – 29,1% Sempre; 54,1% Quase Sempre; 13,2% Raramente; 3,6% Nunca Mat – 31,8% Sempre; 45,5% Quase Sempre; 15% Raramente; 6,4% Nunca CN – 31,4 Sempre; 53,6 Quase Sempre; 11,4% Raramente; 3,6% Nunca FQ – 23,2% Sempre; 46,4% Quase Sempre; 21,8% Raramente; 8,6% Nunca
--	--	---

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
Elevada regularidade na aplicação do TAO por docentes nas disciplinas nucleares: Em disciplinas como Português, Matemática e Ciências Naturais, verifica-se uma utilização consistente do TAO por parte dos professores. As percentagens de resposta entre “Sempre” e “Quase Sempre” são muito elevadas, ultrapassando os 85% na	Assimetrias significativas entre disciplinas: Verifica-se uma utilização muito reduzida do TAO em disciplinas como Francês, tanto por parte dos docentes (100% raramente utilizam) como dos alunos (29,6% afirmam “Raramente” ou “Nunca” trabalhar desta forma). Física e Química também revela

maioria dos casos, o que demonstra uma integração sólida desta metodologia. • Adesão significativa dos alunos ao TAO: Os alunos mostram uma participação regular no trabalho autónomo orientado, especialmente em disciplinas como Português, Matemática, Ciências Naturais e Geografia, onde mais de 80% indicam trabalhar “Sempre” ou “Quase Sempre” com recurso a esta metodologia. Este dado evidencia uma familiaridade crescente com práticas de trabalho autónomo. • Alinhamento entre prática docente e envolvimento discente: Existe uma coerência positiva entre a frequência de utilização do TAO por parte dos docentes e a perceção dos alunos, sobretudo em disciplinas como Português e Ciências Naturais. Essa correspondência sugere que a estratégia está a ser aplicada de forma transversal e compreendida pelos alunos.	fragilidades, com 25% dos docentes e 30,4% dos alunos a indicarem fraca utilização. • Incoerência entre docentes dentro da mesma disciplina: Em disciplinas como Inglês e Físico-Química, coexistem docentes que utilizam o TAO com frequência e outros que o fazem raramente. Essa disparidade pode gerar desigualdades entre turmas e dificultar a criação de uma cultura pedagógica unificada. • Presença ainda relevante de alunos com fraca participação: Em várias disciplinas, uma percentagem não negligenciável de alunos refere utilizar o TAO “Raramente” ou “Nunca”. Esta situação pode refletir problemas na motivação, no acesso a recursos, ou no próprio planeamento e orientação das tarefas propostas. • Elevado número de alunos por turma. • Falta de crédito de fotocópias. • Dificuldade de acesso à plataforma TEAMS no decorrer das aulas (fraca qualidade da internet e ausência dos Kits digitais)
Sugestões de melhoria	
• Uniformizar práticas pedagógicas entre docentes: É fundamental promover o alinhamento de estratégias no seio das equipas disciplinares, de modo a garantir que todos os alunos têm acesso equitativo ao trabalho autónomo orientado. A partilha de boas práticas e planificações comuns pode contribuir para essa consistência. • Reforçar a implementação do TAO em disciplinas com fraca adesão: Deve ser dada prioridade ao reforço do TAO em áreas como Francês e Física e Química, com apoio específico aos docentes para o desenvolvimento de tarefas adaptadas e integradas no currículo. • Monitorizar e acompanhar o envolvimento dos alunos: Criar mecanismos simples e regulares de recolha de feedback dos alunos sobre a perceção e eficácia do TAO, permitindo identificar obstáculos à sua participação e intervir atempadamente. • Investir na formação contínua dos docentes: Promover ações de capacitação focadas na planificação, acompanhamento e avaliação do trabalho autónomo orientado, com destaque para estratégias diferenciadoras e inclusivas que favoreçam a autonomia e a autorregulação dos alunos.	

Conclusão

Os dados demonstram uma integração significativa do Trabalho Autónomo Orientado no quotidiano escolar, sobretudo em disciplinas estruturantes. No entanto, subsistem desequilíbrios relevantes entre áreas disciplinares e entre práticas docentes, que exigem atenção estratégica. A consolidação do TAO enquanto prática transversal e eficaz depende da sua uniformização, da formação contínua dos docentes e da promoção de uma cultura de autonomia entre os alunos. O fortalecimento desta abordagem pode contribuir

decisivamente para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos.

4.7. PLANO DE TRABALHO – 2.º E 3.º CICLOS

Nas aulas de Trabalho Autónomo Orientado (TAO), o Plano de Trabalho é o instrumento que orienta as aprendizagens de cada aluno:-

Para alunos e docentes, proporcionou a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado. Para a maioria dos alunos, o Plano de Trabalho é um instrumento que orienta o estudo e facilita a organização das aprendizagens. Para grande parte dos docentes, este instrumento é facilitador da aprendizagem e permite uma reorientação do processo de ensino/ aprendizagem.

	2.ºciclo	3.ºciclo
2021-2022	5 disciplinas: Port, Mat, CN, HGP, Ing Alunos Permitiu: - organizar a realização das tarefas -87,08% - reforçar o trabalho colaborativo - 83,86% - estudar mais/orientar o estudo - 80,63% Docentes Contribuiu: - para a regulação das aprendizagens - 82,60% - para autorregulação das aprendizagens - 82,60% - para a reorientação do processo de ensino e aprendizagem - 78,26 Permitiu: - promover o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais- 80% - identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem - 65%	8 disciplinas: Port, Mat, CN, Hist, Ing, Fra, FQ, Geo Alunos Permitiu: - organizar a realização das tarefas - 56,3 - reforçar o trabalho colaborativo - 45% - orientar o estudo - 43,8 Docentes - Permitiu promover o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais - 45,5%
2022-2023 (Nota: questionário comum aos alunos e docentes dos 2 e 3º ciclos)	5 disciplinas : Port, Mat, CN, HGP, Ing Alunos: Aprendo melhor com os Planos de Trabalho - 74,73% Docentes: - aplica o Plano de Trabalho - 84,9% - valoriza o Plano de Trabalho - 100% 2º ciclo - Surgiu a oportunidade de se fazer planos de trabalhos comuns a Português e a HGP, no âmbito da recuperação de aprendizagens.	8 disciplinas: Port, Mat, CN, Hist, Ing, Fra, FQ, Geo

2023-2024	Percentagem de docentes que aplicam o PIT e o PT, nas disciplinas de TAO: - Sempre - 23% - Quase sempre - 63% - Raramente - 12% - Nunca - 2% Percentagem de docentes que valoriza o uso do PIT/PT na avaliação formativa: - Concordo totalmente - 20% - Concordo - 51% - Discordo - 19% - Discordo totalmente - 1% - Não tenho opinião - 9% Aprendo melhor com os Planos de Trabalho (alunos 2º ciclo) - Concordo totalmente - 38% - Concordo - 44% - Discordo - 16% - Discordo totalmente - 3% Aprendo melhor com os Planos de Trabalho (alunos 3º ciclo) - Concordo totalmente - 21% - Concordo - 55% - Discordo - 17% - Discordo totalmente - 7%				
2024-2025	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="304 1137 959 1205">2ºciclo</th><th data-bbox="959 1137 1492 1205">3ºciclo</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="304 1205 959 1709"> <u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 76,9% Concorda 23,1% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 76,9% Concorda 23,1% Discorda </td><td data-bbox="959 1205 1492 1709"> <u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 33,3% Concorda 55,6% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 50% Concorda 44,4% Discorda </td></tr> </tbody> </table>	2ºciclo	3ºciclo	<u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 76,9% Concorda 23,1% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 76,9% Concorda 23,1% Discorda	<u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 33,3% Concorda 55,6% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 50% Concorda 44,4% Discorda
2ºciclo	3ºciclo				
<u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 76,9% Concorda 23,1% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 76,9% Concorda 23,1% Discorda	<u>Docentes</u> -Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais. 33,3% Concorda 55,6% Discorda - Instrumento importante na avaliação formativa. 50% Concorda 44,4% Discorda				

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
Elevada concordância no 2.º ciclo quanto à utilidade do Plano de Trabalho (PT) como instrumento facilitador das Aprendizagens Essenciais (76,9%) e como apoio à avaliação formativa (76,9%). Estes resultados revelam uma perceção positiva generalizada por parte	Dissonância significativa no 3.º ciclo, onde a maioria dos docentes discorda da eficácia do PT como facilitador das Aprendizagens Essenciais (55,6%) e existe divisão quanto ao seu papel na avaliação formativa (50% concorda vs. 44,4% discorda). Isto aponta para resistência, falta de alinhamento ou

dos docentes deste ciclo, sugerindo uma boa integração do PT nas práticas pedagógicas. No 3.º ciclo, metade dos docentes (50%) reconhece o PT como importante para a avaliação formativa, o que indica potencial de valorização deste instrumento nesta dimensão, apesar da menor concordância no restante.	dificuldades práticas na aplicação do PT neste ciclo. - A diferença acentuada entre ciclos na percepção da utilidade do PT evidencia uma falta de uniformidade na apropriação e implementação do instrumento pedagógico, o que pode comprometer a sua eficácia global. - Elevado número de alunos por turma. - Falta de crédito de fotocópias. - Dificuldade de acesso à plataforma TEAMS no decorrer das aulas (fraca qualidade da internet e ausência dos Kits digitais).
Sugestões de melhoria	
- Realizar sessões de reflexão e partilha entre docentes dos dois ciclos, promovendo a comunicação de boas práticas do 2.º ciclo, onde o PT é bem valorizado. - Diagnosticar causas da resistência no 3.º ciclo, através de inquéritos mais aprofundados ou grupos focais, de forma a adaptar o modelo de implementação do PT à realidade específica desse ciclo. - Reforçar a formação contínua docente, centrada no uso pedagógico e avaliativo do PT, com foco particular nos docentes do 3.º ciclo. - Ajustar o próprio Plano de Trabalho, tornando-o mais flexível e adaptado às exigências curriculares do 3.º ciclo, para promover maior adesão e utilidade percebida.	

Conclusão

A análise evidencia que o Plano de Trabalho é valorizado positivamente no 2.º ciclo, tanto no apoio às aprendizagens como na avaliação formativa. No entanto, no 3.º ciclo, há uma percepção mais crítica e dividida, revelando constrangimentos significativos na sua implementação. Para garantir a eficácia e a consistência pedagógica do PT, é crucial investir na escuta ativa dos docentes, na formação e na adaptação do instrumento às realidades diferenciadas dos ciclos de ensino.

4.8. PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO – 1.º CICLO

O Plano Individual de Trabalho (PIT) é um documento que orienta as aprendizagens de cada aluno. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num tempo definido de acordo com a maturidade do aluno. Promove a avaliação pedagógica, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento da autonomia e valoriza os processos de autorregulação.

Esta medida tem-se mostrado eficaz, pois os alunos têm sido mais autónomos na escolha das tarefas propostas, realizando as atividades de acordo com os seus interesses, motivações e dificuldades identificadas pelos próprios, promovendo, desta forma, a autorregulação das suas aprendizagens.

2021-2022	Alunos: 95,5% concorda que o PIT ajuda a trabalhar sozinho. 100% concorda que o PIT pode ajudar ou ter ajuda de um colega. 95,5% aprende a estudar sozinho
------------------	--

	Docentes 100% dos docentes referem que o PIT permite que os alunos trabalhem e aprendam com os colegas, 95,7% considera que o PIT permite que o aluno seja mais autónomo, 91,3% mais responsável e 87% realize tarefas diferenciadas. 72,7% dos docentes mencionam que o PIT é um contributo para a autorregulação das aprendizagens, logo seguido, com 68,2%, pelo contributo para a reorientação do processo de ensino/aprendizagem.
2022-2023	Alunos: 80% aprendem melhor com o PIT Docentes: 100% aplicam o PIT 100% valorizam o PIT na avaliação formativa
2023-2024	Alunos: 77% aprendem melhor com o PIT Docentes: 68% mencionam que o PIT é instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais 71% mencionam que o PIT é instrumento importante na avaliação formativa 86% utilizam o Plano Individual de Trabalho (63% sempre, 33% quase sempre)
2024-2025	Docentes: Instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais 78,3% - Concorda 8,7% - Discorda 13% - Sem opinião O Plano Individual de Trabalho é um instrumento importante na avaliação formativa 78,3% - Concorda 8,7% - Discorda 13% - Sem opinião O Plano Individual de Trabalho é um instrumento que promove a autonomia. 91,3% - Concorda 8,7% - Sem opinião

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
78,3% dos docentes reconhecem o PIT como um instrumento facilitador para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais, o que demonstra uma perceção positiva da sua utilidade pedagógica. - A mesma percentagem (78,3%) valoriza o PIT como importante na avaliação formativa, mostrando que é considerado um recurso útil para monitorizar e ajustar o processo educativo. - Destaca-se a elevada concordância (91,3%) em relação ao papel do PIT na promoção da autonomia dos alunos, evidenciando que os	- Uma pequena, mas significativa, percentagem (8,7%) dos docentes discorda da utilidade do PIT tanto no desenvolvimento das aprendizagens como na avaliação formativa, sugerindo alguma resistência ou dificuldades na sua implementação. - A percentagem de docentes sem opinião varia entre 8,7% e 13%, o que pode indicar falta de familiarização, compreensão ou envolvimento efetivo com o Plano Individual de Trabalho.

docentes percebem-no como um meio eficaz para incentivar o protagonismo e a responsabilidade dos estudantes no seu percurso de aprendizagem.	
Sugestões de melhoria	
- Desenvolver ações formativas e de sensibilização que esclareçam e reforcem os benefícios do Plano Individual de Trabalho, especialmente focadas nos docentes que manifestam discordância ou ausência de opinião. - Promover partilhas de boas práticas e exemplos concretos que evidenciem a eficácia do PIT na melhoria das aprendizagens e na avaliação, de modo a aumentar a adesão e o envolvimento. - Monitorizar o uso efetivo do PIT em contexto de sala de aula, não apenas a sua existência formal.	

Conclusão

O Plano Individual de Trabalho (PIT) é amplamente valorizado pelos docentes como um instrumento fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, a avaliação formativa e a promoção da autonomia dos alunos. No entanto, a existência de alguma discordância e a percentagem significativa de docentes sem opinião indicam a necessidade de reforçar a formação, sensibilização e partilha de práticas. Assim, o PIT pode ser plenamente integrado como uma ferramenta estratégica para o sucesso educativo e o desenvolvimento de aprendizagens autónomas.

4.9. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)

	Nº de alunos que usufruíram de apoio a PLNM					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	3	6	18*	3	6	18*
2022-2023	15	3	13*	16	4	15*
2023-2024	11	4	16*	8**	3	16*
2024-2025	10	6	11*	9	5	11*

* grupo turma

** a partir de 8 de abril

Nº de alunos com Matriz de integração progressiva (PLNM)	
1.º semestre	2.º semestre

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	----	----	----	----	----	----
2022-2023	1	2	2	2	1*	2*
2023-2024	6	----	5	6	----	0
2024-2025	----	----	1	----	----	0

% de sucesso dos alunos com Matriz de integração progressiva						
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	----	----	----	----	----	----
2022-2023	100	100	100	100	0*	0*
2023-2024	100	----	0	100	---	60
2024-2025	----	----	----	----	----	1

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Proporcionar igual acesso ao currículo e ao sucesso escolar, particularmente no que concerne à aprendizagem e à aquisição de conhecimentos suficientes de língua portuguesa, como veículo para a aquisição de conhecimentos académicos. • O PLNM pode beneficiar do crescente reconhecimento da importância da língua materna para a identidade cultural e o desenvolvimento cognitivo, o que pode gerar maior apoio e participação. • Educar falantes de outras línguas em pé de igualdade com os falantes nativos de português. • A existência de profissionais capacitados e materiais pedagógicos adequados pode ser um ponto forte do programa, facilitando a implementação e o sucesso das atividades. • Desdobramento de Português / PLNM.	• Diversidade de níveis de proficiência na mesma turma. • Dificuldade de acesso aos materiais. • Falta de investimento e recursos.
Sugestões de melhoria	
• Ter um docente para o nível zero / A1 e acolhimento do(s) aluno(s)	

4.10. TUTORIA

No 2º ciclo tem sido possível manter um tempo semanal de tutoria. Nestas aulas, há dois professores presentes, sendo um deles o diretor de turma. Para a maioria dos alunos e dos professores, a tutoria é o espaço privilegiado para orientar/monitorizar o estudo dos alunos e organizar os materiais de apoio e de estudo. No entanto, no 3ºciclo, esta medida, abrangida pelo Plano de Inovação, só foi possível aplicar em regime alternativo e online via Teams, com a Assembleia de Turma, até ao ano letivo 21/22.

	2.ºciclo	3.ºciclo
2021-2022	Alunos Permitiu: - organizar os materiais - 93,59% - aprender a estudar - 87,8% - conversar com os professores tutores sobre as aprendizagens -77,41% - esclarecer dúvidas - 74,18% Docentes Permitiu: - orientar os alunos - 100% - apoiar na realização de trabalhos - 94,7% - dialogar com os alunos sobre as dificuldades sentidas na realização das tarefas dos Planos de Trabalho - 94,7% - apoiar na organização de materiais/tarefas - 94,7%	Alunos Permitiu: - conversar com os professores tutores sobre as aprendizagens - 50% - organizar os materiais - 43,8% - esclarecer dúvidas sobre os Planos de Trabalho - 25% Docentes Permitiu: - dialogar com os alunos sobre as dificuldades sentidas na realização das tarefas - 68,4% - apoiar na organização de materiais/tarefas - 57,9%
2022-2023 (Nota: questionário comum aos alunos e docentes dos 2 e 3º ciclos)	Alunos: - organizar materiais - 86,62% - fazer exercícios de diferentes disciplinas - 82,19% - aprender a estudar - 73,29% - monitorizar o cumprimento dos planos de trabalho - 70,34%	--
2023-2024	Alunos: Organizar materiais: - Muitas vezes - 50% - Às vezes - 36% - Raramente - 10% - Nunca - 4% Fazer exercícios de diferentes disciplinas: - Muitas vezes - 54% - Às vezes - 28% - Raramente - 15% - Nunca - 3%	--

2024-2025	Aprender a estudar: - Muitas vezes - 42% - Às vezes - 43% - Raramente - 12% - Nunca - 4% Monitorizar o cumprimento dos planos de trabalho: - Muitas vezes - 38% - Às vezes - 45% - Raramente - 16% - Nunca - 1%	
	<u>Docentes:</u> Permite orientar o trabalho a desenvolver 90,5% Concorda 4,8% Discorda 4,8% Não tenho opinião Permite um acompanhamento das aprendizagens a desenvolver? 85,7% Concorda 9,5% Discorda 4,8% Não tenho opinião <u>Alunos:</u> Permite orientar o trabalho a desenvolver 91,3% concorda 8,8% discorda Permite um acompanhamento das aprendizagens a desenvolver. 81,3% concorda 18,8% discorda	--

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- A maioria significativa dos docentes (90,5%) e alunos (91,3%) concorda que a tutoria permite orientar o trabalho a desenvolver, o que indica que o processo de tutoria é eficaz na definição de objetivos e tarefas a realizar. 85,7% dos docentes e 81,3% dos alunos reconhecem que a tutoria possibilita um acompanhamento das aprendizagens, mostrando que o sistema também é valorizado no seguimento do progresso.	- Existe uma discordância notável, sobretudo por parte dos alunos (18,8%) em relação ao acompanhamento das aprendizagens, valor superior à dos docentes (9,5%), o que pode indicar dificuldades na perceção ou efetividade deste acompanhamento para os estudantes. - Uma pequena percentagem de docentes (4,8%) e alunos (4,8% entre docentes e 0% entre alunos) não tem opinião, sugerindo alguma falta de clareza ou envolvimento no processo.

Sugestões de melhoria

- Melhorar a comunicação e transparência sobre os objetivos e métodos de acompanhamento junto dos alunos.
- Promover formação contínua e apoio aos docentes para otimizar as estratégias de tutoria.
- Fomentar a participação ativa dos alunos para aumentar o seu envolvimento e perceção positiva.

Conclusão

A tutoria no 2º ciclo é reconhecida como uma ferramenta valiosa para orientar e acompanhar as aprendizagens, com elevada aceitação dos docentes e alunos. Contudo, o grau de discordância dos alunos, quanto ao acompanhamento, sugere a necessidade de melhorias na implementação e comunicação deste processo, visando uma maior eficácia e adesão por parte dos estudantes. Com estratégias focadas na clarificação, formação e envolvimento, a tutoria poderá maximizar o seu impacto educativo.

4.11. PROGRAMA MENTORIA

Nível de ensino	N.º de alunos mentores	N.º de alunos mentorados	N.º de alunos mentorados que transitou
	2024/2025	2024/2025	2024/2025
5.º	---	---	---
6.º	---	---	---
7.º	2	1	0
8.º	---	---	---
9.º	---	---	---
TOTAL	2	1	0

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo

Pontos fortes	Constrangimentos
• O programa contribuiu positivamente para a integração do mentorando no grupo-turma. Notou-se uma melhoria nas relações interpessoais, bem como, maior participação em atividades de grupo. • O impacto positivo nas dimensões pessoal e social do mentorando reforça a importância da continuidade e aperfeiçoamento deste	• O facto de o aluno ter iniciado o seu percurso escolar na nossa escola apenas no final do primeiro semestre, condicionou, em parte, alguns progressos nos resultados escolares.

tipo de intervenção, promovendo uma escola mais inclusiva, colaborativa e centrada no desenvolvimento de todos os seus alunos.	
Sugestões de melhoria	
O Programa de Mentoria deve iniciar a sua atividade durante o primeiro semestre, de forma a que o número de sessões permita também a melhoria do desempenho escolar do aluno mentorando.	

4.12. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo
2021-2022	Alunos 95,5% são sempre informados sobre o que vão aprender quando realizam uma tarefa e como vão ser avaliados. 84,1% trabalham sempre em pequeno grupo. 100% dizem que a informação que recebe das tarefas realizadas são sugestões para melhorar o trabalho (<i>feedback</i>) e ideias que ajudam a melhorar a resposta. Autoavaliação das Aprendizagens 95,4% fazem sempre a autoavaliação das aprendizagens. 88,6% fazem sempre quando terminam o PIT. 50% fazem sempre quando terminam o plano do dia/aula. 88,7% fazem sempre quando terminam uma tarefa/atividade. Rubricas 68,1% referem que utilizam sempre as rubricas para avaliar o trabalho. Tarefas avaliadas	Alunos 90,3% concordam que a informação disponibilizada pelos professores (avaliação intercalar/semestral) permitiu a identificação de fragilidades e aspetos a melhorar. 96,7% foram informados sobre o que se espera que aprendam e como foram avaliados nas tarefas. 93,5% reconheceram a importância do apoio dos professores no decorrer das tarefas. 94,6% fazem a autoavaliação das aprendizagens. 83,86% quando termina uma matéria. 48,8% quando termina o Plano de Trabalho. Instrumentos de avaliação mais utilizados: 96,8% fichas de resolução de exercícios. 83,9% apresentações orais de trabalhos. 80,6% questionários e redação de textos. 74,2% análise de textos. 67,7% atividades de pesquisa.	Alunos 66,7% as informações disponibilizadas pelos professores (avaliação intercalar/semestral) permitiram a identificação de fragilidades e aspetos a melhorar. 54,2% são quase sempre informados sobre o que se espera que aprendam e como são avaliados nas tarefas. 58,3% reconhecem a importância do apoio dos professores no decorrer das tarefas. 35,4% fazem quase sempre a autoavaliação quando terminam um plano de trabalho ou uma matéria. Instrumentos de avaliação mais utilizados: 91,7% apresentações orais de trabalhos. 79,2% fichas de resolução de exercícios. 79,2% atividades de pesquisa. 77,1% análise de textos. 66,7% jogos interativos. 62,5% questionários e redação de textos. 56,3% questionários online.

	100% escrita de frases/textos; fichas de trabalho individual e/ou em grupo e apresentação de trabalhos. Docentes - 95,6% dos docentes referem que clarificam o que se pretende que o aluno aprenda com uma determinada tarefa, informando-o como vai ser avaliado. - Em proporcionar diferentes dinâmicas de trabalho, 91,3% dos docentes referem que trabalham maioritariamente individualmente, em pequeno grupo e a pares. - 100% dos docentes promovem o questionamento. - 100% dos docentes dão orientações ao aluno para melhorar o seu desempenho e 100% colocam questões que ajudam o aluno a reanalisar a sua resposta. - 100% dos professores reformulam a explicação e 78,2% solicitam a um aluno para explicar a questão. - 100% dos docentes continuam a proporcionar momentos de reflexão sobre o esforço desenvolvido pelos alunos, áreas de fragilidade e áreas de melhor desempenho. - 100% dos docentes promovem os momentos de reflexão através do feedback, 65,2% através das rubricas e 82,6% através do plano de trabalho. - 95,5% dos professores apoiam os alunos na utilização dos critérios de avaliação, através da autoavaliação (95,5%) e das rubricas (78,9%). - 47,6% dos docentes mencionam que envolvem,	Docentes 92,7% partilharam com os alunos o desempenho esperado e como foram avaliados em cada tarefa. 100% apoiaram os alunos nas suas aprendizagens, no sentido de orientar o seu raciocínio. 95,7% apoiaram os alunos na utilização dos critérios de avaliação: 73,91% através da autoavaliação; 73,9% através de rubricas. Instrumentos de avaliação mais utilizados: 78,3% apresentações orais de trabalhos. 69,6% fichas de resolução de exercícios. 60,9% questionários. 56,5% atividades de pesquisa. 56,5% listas de verificação.	Docentes 50% partilham com os alunos o desempenho esperado e como serão avaliados em cada tarefa. 69,4% apoiam os alunos nas suas aprendizagens, no sentido de orientar o seu raciocínio. 58,3% apoiam os alunos na utilização dos critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação mais utilizados: 86,1% apresentações orais de trabalhos. 69,4% fichas de resolução de exercícios. 63,9% questionários. 58,3% atividades de pesquisa.
--	---	---	--

	quase sempre, os alunos na construção das rubricas. - Os docentes continuam a utilizar diversos instrumentos de avaliação para avaliar as aprendizagens dos alunos, à semelhança do que os alunos referem também: - Participação oral e debates 95,7%. - Fichas de trabalhos individuais e/ou de grupos 87%.		
2022-2023 Nota: questionário comum docentes dos 1º, 2 e 3º ciclos	<u>Alunos 1º ciclo:</u> 92% sabem que quando vão realizar uma tarefa sabem o que vão aprender e como vão ser avaliados.	<u>Alunos 2º e 3º ciclos</u> 87,91% referem que os professores proporcionam momentos de avaliação formativa de forma regular. 93,47% referem que os professores utilizam diferentes instrumentos de avaliação (Apresentações orais, fichas de avaliação, relatórios de atividades e experiências, ...).	
	<u>Docentes</u> 98,57% utilizam técnicas de <i>feedback</i>, no sentido de reorientar o raciocínio dos alunos; 100% informam os alunos sobre as aprendizagens a realizar, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho; 97,14% recorrem a mais do que três instrumento e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos; 84,29% proporcionam a autoavaliação e a avaliação entre pares.		
	<u>DOCENTES</u> Informam os alunos sobre as aprendizagens a realizar, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho: Sempre – 66,7% Quase sempre – 33,3% (75 respostas) Utilizam técnicas de feedback, no sentido de reorientar o raciocínio dos alunos; Sempre - 52% Quase sempre - 43% Raramente - 4% Nunca - 1% Recorrem a mais do que três instrumento e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos: Mais que 3 – 66,7% Entre 2 a 3 – 33,3% Proporcionam a autoavaliação e a avaliação entre pares: Sempre - 47% Quase sempre - 45% Raramente - 7%		

	Nunca - 1% ALUNOS Sabem que quando vão realizar uma tarefa sabem o que vão aprender e como vão ser avaliados. Alunos 1º ciclo: Muitas vezes - 82% Às vezes -15% Nunca -3% Alunos 2º ciclo: Sempre - 30% quase sempre - 63% raramente - 8% Alunos 3º ciclo: sempre - 27% quase sempre - 66% raramente - 6% nunca - 2% Referem que os professores proporcionam momentos de avaliação formativa de forma regular. Referem que os professores utilizam diferentes instrumentos de avaliação (Apresentações orais, fichas de avaliação, relatórios de atividades e experiências, ...)		
2024-2025	<u>1ºciclo</u> <u>Docentes:</u> Informou os seus alunos sobre as aprendizagens essenciais a desenvolver na sua disciplina: 95,7% - Sim, de forma geral 4,3% - Sim, de forma detalhada Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados e discutidos com os alunos: 73,9% Sim, de forma geral 21,7% Sim, de forma detalhada 4,3% Não Informou os alunos sobre os métodos de avaliação que seriam utilizados 52,2% Sim, de forma detalhada 47,8% Sim, de forma geral	<u>2ºciclo</u> <u>Docentes:</u> Informou os seus alunos sobre as aprendizagens essenciais a desenvolver na sua disciplina 38,1% Sim, de forma detalhada 57,1% Sim, de forma geral 4,8% Não Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados e discutidos com os alunos 47,6% Sim, de forma detalhada 47,6% Sim, de forma geral 4,8% Não Informou os alunos sobre os métodos de avaliação que seriam utilizados 57,1% Sim, de forma detalhada 42,9% Sim, de forma geral Apresentou aos alunos os níveis de desempenho	<u>3ºciclo</u> <u>Docentes:</u> Informou os seus alunos sobre as aprendizagens essenciais a desenvolver na sua disciplina: 60% - Sim, de forma geral 35,7% - Sim, de forma detalhada 3,3% Não Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados e discutidos com os alunos: 60% Sim, de forma detalhada 36,7% Sim, de forma geral 3,3% Não Informou os alunos sobre os métodos de avaliação que seriam utilizados 70% Sim, de forma detalhada 30% Sim, de forma geral

	Apresentou aos alunos os níveis de desempenho: 52,2% Sim, de forma geral 30,4% Sim, de forma detalhada 17,4% Não A informação prestada aos alunos sobre a avaliação e as aprendizagens foi clara e adequada: 93,3% Sim 8,7% Não Frequência em fornecer <i>feedback</i> aos alunos sobre o seu desempenho: 87% - Regularmente ao longo do processo de aprendizagem 13% - Após cada atividade avaliativa Tipo de <i>feedback</i> utilizado com mais frequência: 100% - Oral, imediato 65,2% - Comentários breves nas avaliações 52,2% - Feedback entre pares 47,8% - Autoavaliação orientada 39,1% - Escrito, detalhado Indicações claras aos alunos sobre como podem melhorar em tarefas futuras (<i>feedforward</i>): 95,7% Sim, sistematicamente 4,3% Sim, ocasionalmente Instrumentos de Avaliação: 78,3% Sim, utilizo mais de três 13% Sim, utilizo exatamente três 8,7% Não, utilizo menos de três Utiliza técnicas de autoavaliação:	(descritores que definem o que se espera para cada nível de avaliação) 52,4%% Sim, de forma detalhada 38,1%% Sim, de forma geral 9,5% Não Considera que a informação prestada aos alunos sobre a avaliação e as aprendizagens foi clara e adequada Sim – 100% Frequência em fornecer <i>feedback</i> aos alunos sobre o seu desempenho: 81% Regularmente ao longo do processo de aprendizagem 19% Após cada atividade avaliativa Tipo de <i>feedback</i> utilizado com mais frequência: 95,2% Oral, imediato 57,1% Autoavaliação orientada 52,4% Comentários breves nas avaliações 33,3% Feedback entre pares 28,6% Escrito, detalhado Indicações claras aos alunos sobre como podem melhorar em tarefas futuras (<i>feedforward</i>): 90,5% Sim, sistematicamente 4,8% Sim, ocasionalmente 4,8% Raramente Instrumentos de avaliação 52,4% Sim, mais do três 23,8% Sim, exatamente três 23,8% Não, menos de três Exemplos: observação direta, fichas de trabalho, testes, <i>pickers</i>, questões-aula, grelhas de registo para apresentações orais/trabalho	Apresentou aos alunos os níveis de desempenho: 53,3% Sim, de forma geral 43,3% Sim, de forma detalhada 3,3% Não A informação prestada aos alunos sobre a avaliação e as aprendizagens foi clara e adequada: 93,1% Sim 6,9% Não Frequência em fornecer <i>feedback</i> aos alunos sobre o seu desempenho: 80% - Regularmente ao longo do processo de aprendizagem 20% - Após cada atividade avaliativa Tipo de <i>feedback</i> utilizado com mais frequência: 93,3% - Oral, imediato 60% - Comentários breves nas avaliações 36,7% - Autoavaliação orientada 26,7% - Escrito, detalhado 16,7% - Feedback entre pares Indicações claras aos alunos sobre como podem melhorar em tarefas futuras (<i>feedforward</i>): 73,3% Sim, sistematicamente 23,3% Sim, ocasionalmente 3,3% Nunca Instrumentos de Avaliação: 80% Sim, utilizo mais de três 13,3% Sim, utilizo exatamente três 6,7% Não, utilizo menos de três
--	--	--	--

	52,2% Sim, mas de forma pontual 47,8% Sim, de forma sistemática Utiliza técnicas de heteroavaliação: 65,2% Sim, de forma sistemática 34,8% Sim, mas de forma pontual Com que frequência aplica atividades de auto e/ou heteroavaliação? 56,5% Em momentos intermédios e finais das unidades 39,1% Após cada atividade avaliativa 4,3% Apenas no final de período Que instrumentos utiliza para promover a auto e/ou heteroavaliação? 50% - Grelhas de autoavaliação 46,7% - Fichas de avaliação individual 33,3% - Rubricas com níveis de desempenho 30% - Diários ou reflexões escritas <u>Alunos</u> Informaram-te sobre os conteúdos e aprendizagens a realizar? 70,7% Sim, em todas as disciplinas 22,3% Sim, na maioria das disciplinas 4,9% Apenas em algumas disciplinas 1,1% Não fui informado em nenhuma disciplina	Utiliza técnicas de autoavaliação, permitindo que os alunos reflitam sobre o seu desempenho 57,1% Sim de forma sistemática 42,9% Sim, mas de forma pontual Utiliza técnicas de heteroavaliação (em que o professor avalia e comenta o desempenho do aluno, com base em critérios definidos) 47,6% Sim, de forma sistemática 47,6% Sim, mas de forma pontual 4,8% Não utilizo Com que frequência aplica atividades de auto e/ou heteroavaliação 52,4% em momentos intermédios e finais das unidades 28,6% Após cada atividade avaliativa 19% Apenas no final de período Que instrumentos utiliza para promover a auto e/ou heteroavaliação? 76,2% Grelhas de autoavaliação 47,6% Fichas de avaliação individual 38,1% Rubricas com níveis de desempenho <u>Alunos</u> Informação sobre os conteúdos e a aprendizagens a realizar. 55% Sim, em todas as disciplinas	Utiliza técnicas de autoavaliação: 56,7% Sim, mas de forma pontual 36,7% Sim, de forma sistemática 6,7% Raramente Utiliza técnicas de heteroavaliação: 53,3% Sim, mas de forma pontual 33,3% Sim, de forma sistemática 13,3% Raramente Com que frequência aplica atividades de auto e/ou heteroavaliação? 56,7% Em momentos intermédios e finais das unidades 23,3% Apenas no final de período 20% Após cada atividade avaliativa Que instrumentos utiliza para promover a auto e/ou heteroavaliação? 50% - Grelhas de autoavaliação 46,7% - Fichas de avaliação individual 33,3% - Rubricas com níveis de desempenho 30% - Diários ou reflexões escritas <u>Alunos</u> Informaram-te sobre os conteúdos e aprendizagens a realizar?
--	---	---	--

	1,1% Não me recordo Apresentaram os critérios de avaliação? 67,4% Sim, em todas as disciplinas 22,3% Sim, na maioria das disciplinas 5,9% Apenas em algumas disciplinas 3,8% Não me recordo Explicaram como seriam avaliados? 64,7% Sim, em todas as disciplinas 21,7% Sim, na maioria das disciplinas 7,1% Apenas em algumas disciplinas 2,17% Não fui informado em nenhuma disciplina 4,3% Não me recordo Apresentaram os níveis de desempenho(descritores)? 53,2% Sim, em todas as disciplinas 21,2% Sim, na maioria das disciplinas 9,2% Apenas em algumas disciplinas 9,2% Não fui informado em nenhuma disciplina 7,1% Não me recordo As informações dadas pelos seus professores sobre aprendizagens, avaliação e critérios foram claras e compreensíveis? 82,1% Concordo 17,4% Discordo	36,25% Sim, na maioria das disciplinas 7,5% Apenas em algumas disciplinas 1,25% Não me recordo Os critérios de avaliação são apresentados. 62,5% Sim, em todas as disciplinas 27,7% Sim, na maioria das disciplinas 11,25% Apenas em algumas disciplinas 2,5% Não me recordo Explicaram como seriam avaliados? 51,25% Sim, em todas as disciplinas 35% Sim, na maioria das disciplinas 12,5% Apenas em algumas disciplinas 1,25% Não me recordo Os níveis de desempenho (descritores) são apresentados 43,75% Sim, em todas as disciplinas 35% Sim, na maioria das disciplinas 7,5% Apenas em algumas disciplinas 1,25% Não fui informado 2,25% Não me recordo As informações dadas pelos professores sobre aprendizagens, avaliação e critérios foram claras e compreensíveis.	44,1% Sim, em todas as disciplinas 41,8% Sim, na maioria das disciplinas 12,3% Apenas em algumas disciplinas 1,8% Não fui informado em nenhuma disciplina Apresentaram os critérios de avaliação? 38,6% Sim, em todas as disciplinas 40,9% Sim, na maioria das disciplinas 19,5% Apenas em algumas disciplinas 0,9% Não fui informado em nenhuma disciplina Explicaram como seriam avaliados? 44,1% Sim, em todas as disciplinas 34,5% Sim, na maioria das disciplinas 15,9% Apenas em algumas disciplinas 2,7% Não fui informado em nenhuma disciplina Apresentaram os níveis de desempenho(descritores)? 35,9% Sim, em todas as disciplinas 41,8% Sim, na maioria das disciplinas 15% Apenas em algumas disciplinas 4,1% Não fui informado em nenhuma disciplina As informações dadas pelos seus professores sobre aprendizagens, avaliação e critérios foram claras e compreensíveis?
--	--	---	--

	Os professores dão-te <i>feedback</i> sobre os teus trabalhos e testes? 47,8% Muitas vezes 42,9% Sempre 6% Raramente 3,3% Nunca O <i>feedback</i> que recibes ajuda-te a perceber o que fizeste bem e o que podes melhorar? 82,6% Concordo 7,6% Discordo Os professores dão-te sugestões para melhorares em tarefas futuras 59,8% Sim, frequentemente 33,7% Sim, às vezes 4,9% Raramente 1,6% Não Tipo de <i>feedback</i> costumam receber com mais frequência dos professores 69,6% - Oral, imediato 48,4% - Escrito, detalhado 37,5% - Comentários breves nas avaliações 34,8% - Autoavaliação orientada 24,5% - Feedback entre pares Os teus professores usam diferentes formas de avaliar para perceber o que aprendeste? 95,7% Concordo 4,3% Discordo Costumas ser convidado(a) a avaliar o teu próprio trabalho (autoavaliação)? 48,4% Às vezes 35,9% Sim, muitas vezes 13% Raramente 2,7% Nunca	48,8% concorda 46,3% não concorda nem discorda 5% discorda <i>Feedback</i> É dado o <i>feedback</i> sobre os trabalhos e os testes. 60% Muitas vezes 23,8% Sempre 15% Raramente 1,2% Nunca O <i>feedback</i> ajuda a perceber o que está bem e o que pode ser melhorado. 62,5% concorda 25% não concorda nem discorda 12,5% discorda São dadas sugestões para melhorar. 48,8% Sim, às vezes 38,8% Sim, frequentemente 11,3% Raramente 1,2% Não Tipo de <i>feedback</i> utilizado pelos professores. 68,8% Oral, imediato 52,5% Comentários breves nas avaliações 36,3% Escrito, detalhado 20% Autoavaliação orientada Instrumentos de avaliação 38,8% Sim, mais do três 47,5% Sim, exatamente três 13,7% Não, menos de três Auto e heteroavaliação	54,1% Concordo 3,2% Discordo Os professores dão-te <i>feedback</i> sobre os teus trabalhos e testes? 58,6% Muitas vezes 25,9% Sempre 14,1% Raramente 1,4% Nunca O <i>feedback</i> que recibes ajuda-te a perceber o que fizeste bem e o que podes melhorar? 56,8% Concordo 14,5% Discordo Os professores dão-te sugestões para melhorares em tarefas futuras 53,2% Sim, às vezes 33,6% Sim, frequentemente 8,6% Raramente 4,5% Não Tipo de <i>feedback</i> costumam receber com mais frequência dos professores 67,3% - Oral, imediato 51,4% - Comentários breves nas avaliações 41,8% - Escrito, detalhado 28,2% - Autoavaliação orientada 20% - Feedback entre pares Os teus professores usam diferentes formas de avaliar para perceber o que aprendeste? 42,3% - Sim, usam cerca de três formas 34,5% - Sim, usam mais de três formas diferentes 23,2% - Usam apenas uma ou duas formas
--	--	--	--

	Os professores avaliam o teu trabalho explicando o que fizeste bem e o que podes melhorar (heteroavaliação)? 66,8% - Sim, muitas vezes 26,6% - Às vezes 4,9% - Raramente 1,6% - Nunca Que instrumentos os teus professores utilizam para promover a auto e/ou heteroavaliação? 77,2% - Grelhas de autoavaliação 72,3% - Fichas de avaliação 39,1% - Questionários 35,3% - Rubricas com níveis de desempenho 21,7% - Diários ou reflexões escritas	Autoavaliação do trabalho realizado. 42,5% Às vezes 37,5% Sim, muitas vezes 16,2% Raramente 3,7% Nunca Heteroavaliação do trabalho realizado. 46,3% Sim, muitas vezes 46,3% Às vezes 5% Raramente 2,5% Nunca Instrumentos utilizados pelos professores para promover a auto e/ou heteroavaliação. 57,5% Fichas de avaliação 50% grelhas de autoavaliação 40% questionários 36,3% rubricas com níveis de desempenho	Costumas ser convidado(a) a avaliar o teu próprio trabalho (autoavaliação)? 45,5% Às vezes 28,2% Sim, muitas vezes 22,3% Raramente 4,1% Nunca Os professores avaliam o teu trabalho explicando o que fizeste bem e o que podes melhorar (heteroavaliação)? 51,8% - Sim, muitas vezes 37,3% - Às vezes 8,6% - Raramente 2,3% - Nunca Que instrumentos os teus professores utilizam para promover a auto e/ou heteroavaliação? 68,2% - Grelhas de autoavaliação 63,2% - Fichas de avaliação 50% - Questionários 42,7% - Rubricas com níveis de desempenho 21,8% - Diários ou reflexões escritas

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Clareza e Comunicação das Aprendizagens Essenciais: A maioria dos docentes informa os alunos sobre as aprendizagens essenciais, seja de forma geral ou detalhada, especialmente no 1º e 3º ciclo, onde mais de 95% (1º ciclo) e 95,7% (2º ciclo) dos alunos confirmam a receção dessa informação. - Apresentação dos Critérios de Avaliação: A maioria dos docentes apresenta e discute os critérios de avaliação com os alunos. No 1º ciclo, 95,6% dos professores o fazem; no 2º ciclo, cerca de 95%; e no 3º ciclo, 96,7%. Também a maioria dos alunos reconhece ter recebido essa informação. <i>Feedback</i> Frequente e Imediato: O <i>feedback</i> oral imediato é universalmente utilizado pelos	- Diferenças na Pormenorização da Informação Fornecida: Há uma queda significativa na comunicação detalhada das aprendizagens e critérios do 1º para o 2º ciclo (exemplo: aprendizagem detalhada informada por 95,7% no 1º ciclo versus 38,1% no 2º ciclo). <i>Feedback</i> Escrito Detalhado e <i>Feedback</i> entre Pares Pouco Utilizados: O <i>feedback</i> escrito detalhado é menos frequente, especialmente no 2º e 3º ciclos (menos de 30%), e o <i>feedback</i> entre pares é pouco utilizado, sobretudo no 3º ciclo (menos de 20%). - Insuficiente Aplicação Sistemática de Auto e Heteroavaliação no 2º e 3º ciclos: No 2º e 3º ciclos, a heteroavaliação sistemática não é prática comum (menos de 50%) e a

docentes em todos os ciclos (93-100%), sendo também o tipo de <i>feedback</i> mais valorizado pelos alunos. • Utilização de Diversos Instrumentos de Avaliação: A maioria dos docentes usa mais de três instrumentos diferentes para avaliação, especialmente no 1º e 3º ciclo (78-80%), promovendo assim uma avaliação diversificada. • Utilização Sistemática de Técnicas de Autoavaliação e Heteroavaliação: Existe uma prática relativamente consolidada de autoavaliação (50-57%) e heteroavaliação sistemática, especialmente no 1º ciclo. • Clareza das Informações Avaliativas para os Alunos: Em geral, mais de 80% dos alunos no 1º ciclo consideram as informações claras e compreensíveis, embora esta percepção diminua nos ciclos superiores.	autoavaliação sistemática diminui no 3º ciclo para cerca de 36,7%. • Percepção dos Alunos sobre Clareza e <i>Feedback</i>: A percepção da clareza das informações e da utilidade do <i>feedback</i> diminui do 1º para o 3º ciclo, com cerca de metade dos alunos do 2º e 3º ciclos a considerar as informações menos claras e o <i>feedback</i> menos útil para melhorar. • Menor Frequência na Aplicação da Avaliação Formativa: No 2º e 3º ciclos, há um aumento significativo da prática de avaliação apenas no final do período (até 19-20%), limitando a eficácia da avaliação formativa.
Sugestões de melhoria	
• Promover a comunicação detalhada e consistente: Incentivar os docentes a detalharem de forma mais clara e sistemática as aprendizagens essenciais, critérios, métodos e níveis de desempenho, sobretudo no 2º e 3º ciclos. • Aumentar a utilização de <i>feedback</i> escrito e entre Pares: Desenvolver estratégias para integrar mais <i>feedback</i> escrito detalhado e sessões de <i>feedback</i> entre pares, de modo a diversificar as formas de retorno aos alunos. • Fomentar a auto e heteroavaliação sistemática: Implementar formação e acompanhamento para que docentes incorporem regularmente técnicas de autoavaliação e heteroavaliação, especialmente no 2º e 3º ciclos. • Reforçar a avaliação formativa: Incentivar a aplicação de avaliações e <i>feedbacks</i> em momentos intermédios das unidades para apoiar o progresso contínuo dos alunos. • Melhorar a comunicação com os alunos: Trabalhar para que os alunos compreendam melhor os critérios e níveis de desempenho, talvez com exemplos práticos e instrumentos visuais como rubricas. • Capacitação para <i>feedback</i> eficaz: Promover formação para docentes sobre estratégias eficazes de <i>feedback</i> que vão além do oral imediato, incluindo <i>feedback</i> escrito detalhado e <i>feedforward</i> sistemático.	

Conclusão

Os dados revelam um quadro positivo na comunicação dos objetivos de aprendizagem e na utilização diversificada de instrumentos de avaliação, com especial destaque para a presença constante de *feedback* oral imediato e uma percepção geral de clareza e utilidade por parte dos alunos, principalmente no 1º ciclo. Contudo, nota-se uma diminuição da qualidade e detalhamento da informação e da avaliação formativa nos ciclos superiores, acompanhada por uma percepção mais crítica dos alunos relativamente à clareza das informações e ao impacto do *feedback*.

Para assegurar uma melhoria contínua da avaliação e do processo de aprendizagem, é essencial reforçar a comunicação detalhada, ampliar as práticas de avaliação formativa e diversificar o *feedback*, bem como promover a

auto e heteroavaliação sistemáticas. Estas ações deverão ser apoiadas por formação docente focada em práticas avaliativas eficazes, visando aumentar o envolvimento e a compreensão dos alunos ao longo dos ciclos educativos.

4.13. BIBLIOTECA ESCOLAR

Nº de atividades propostas pelas Bibliotecas Escolares	Nº de atividades realizadas pelas Bibliotecas Escolares	Nº de atividades realizadas em articulação com as diversas áreas curriculares	Nº total de alunos que participou nas atividades
2021-2022	Pré - 10 1.ºciclo – 16 2.ºciclo – 15 3.ºciclo - 15	Pré - 10 1.ºciclo – 16 2.ºciclo – 15 3.ºciclo - 15	Pré - 181 1.ºciclo – 588 2.ºciclo – 353 3.ºciclo - 595
2022-2023	Pré - 7 1.ºciclo – 12 2.ºciclo – 11 3.ºciclo - 11	Pré - 7 1.ºciclo – 12 2.ºciclo – 11 3.ºciclo - 11	Pré - 209 1.ºciclo – 605 2.ºciclo – 324 3.ºciclo – 570
2023-2024	Pré - 9 1.ºciclo – 20 2.ºciclo – 26 3.ºciclo - 26	Pré - 9 1.ºciclo – 20 2.ºciclo – 26 3.ºciclo - 26	Pré - 112 1.ºciclo – 290 2.ºciclo – 297 3.ºciclo - 545
2024-2025	Pré - 7 1.ºciclo – 12 2.ºciclo – 18 3.ºciclo - 21	Pré - 7 1.ºciclo – 12 2.ºciclo – 18 3.ºciclo - 21	Pré - 204 1.ºciclo – 615 2.ºciclo – 314 3.ºciclo - 514

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
Planeamento centrado na melhoria da qualidade das literacias e aprendizagens; prática colaborativa de BE e docentes, que reconhecem as BEs como parceiras; articulação consolidada entre BEs e sala de aula; fundo documental diversificado e adequado; boa relação dos alunos com a BE; programa digital de registo de entradas de utilizadores da BE implementado; atividades com grande aceitação e de reconhecida importância pela comunidade escolar; apoio da direção do AE; existência de uma equipa das BEs; colaboração da BE em cenários de aprendizagem das turmas; parcerias com instituições locais, regionais e nacionais; apoio da Rede de Bibliotecas Escolares e do	Programa PrismaWeb por implementar, catalogação e registo de requisições feitas manualmente; falta de espaço para arquivo de materiais; rácio de PBs por AE; falta de funcionários nas escolas, o que condiciona o funcionamento das BEs durante a totalidade do horário das escolas; problemas estruturais ao nível das instalações de algumas bibliotecas; dificuldades de horário para maior participação dos EE nas atividades; equipamento informático obsoleto nas BE; rede de internet fraca.

SABE da Biblioteca Pública Municipal; integração na Rede de Bibliotecas de Setúbal.	
Sugestões de melhoria	
Solicitar melhorias às entidades responsáveis, priorizando a manutenção e a renovação das instalações, garantindo um ambiente seguro, confortável e adequado para leitura e estudo nas diversas bibliotecas escolares do AE, assim como um reforço do pessoal não docente, que permita manter as BEs abertas durante todo o tempo de aulas.	

4.14. EQUIPAS EDUCATIVAS

Aos docentes de uma mesma equipa educativa tem sido atribuído um tempo comum da componente de trabalho de estabelecimento para implementação de trabalho colaborativo entre pares, que se concretiza numa reunião quinzenal da equipa educativa, nos 2.º e 3.º ciclos, e mensal no 1.º ciclo. Nestas reuniões, privilegia-se o trabalho colaborativo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação. Neste processo, surge também a oportunidade de planificar, em conjunto, os cenários de aprendizagem que são desenvolvidos nos tempos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”.

Cada ano de escolaridade tem um coordenador que lidera a equipa educativa. Cabe-lhe orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar. Ao coordenador compete, ainda, monitorizar, juntamente com a Direção, os resultados educativos e promover estratégias de reorientação de percursos.

	As reuniões de equipa educativa promovem o trabalho colaborativo entre docentes		
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
2024-2025	91,3% - concorda	100% - concorda	83,3% - concorda
	0% - discorda		13,3% - discorda
	8,75% - sem opinião		3,3% - sem opinião

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
1º ciclo - valorização das reuniões; ausência de discordância; indício de cultura colaborativa estabelecida. 2º ciclo - concordância unânime; reuniões vistas como estratégicas; prática bem implementada. 3º ciclo – maioria reconhece a importância das reuniões.	1º ciclo – os 8,75% pode indicar desconhecimento do propósito das reuniões ou menor envolvimento de alguns docentes. 2º ciclo – embora haja 100% de concordância, é importante garantir a continuidade e consistência das práticas. 3º ciclo – complexidade organizacional (mais disciplinas, mais professores)
Sugestões de melhoria	
- Definir objetivos claros e partilhados para cada reunião. - Envolver os docentes que não se pronunciaram, reforçando a visibilidade dos resultados pedagógicos das decisões coletivas.	

- Tornar as reuniões mais objetivas e orientadas para a resolução de problemas práticos.

4.15. OFERTA EDUCATIVA

4.15.1. CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	% Taxa de certificação	Nº total de formandos em processo	% Taxa de processo
2021-2022	26	5	19%	8	31%
2022-2023	25	5	20%	10	40%
2023-2024	20	7	35%	8	40%
2024-2025	21	10	48,0%	7	33,0%

	Nº total de formandos transferidos	% Taxa de transferência	Nº total de formandos desistentes	% Taxa de desistência
2021-2022	1 transferido 2 mudanças residência	12%	10	38%
2022-2023	0	0%	10	40%
2023-2024	2	10%	3	15%
2024-2025	2	9,5%	2	9,5%

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Metodologias ativas. • Processo não escolarizado. • Equipa técnico-pedagógica. • Relação formador-formando.	• Horário - saídas (mas não há alternativa). • Irregularidade na assiduidade dos formandos, sobretudo os mais jovens. • Risco de não abertura do curso (<i>timing</i> para formalização do nº de formandos). • Por vezes, a colocação tardia de formadores, mas este ano letivo correu bem.
Sugestões de melhoria	
• Autorização para o funcionamento do curso, sem depender do número de inscritos em junho/julho, uma vez que, durante o mês de agosto recebemos muitas inscrições.	

4.15.2. PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)

- Níveis - A1 / A2

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2021-2022	41	29	9	31%	0	-	20	69%
2022-2023	35	29	16	55%	0	-	13	44,8%
2023-2024	36	36	28	73,68	0	-	8	21%

- Nível - A1

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2024-2025	66	47	46	70,76%	1	1,51%	14	21,21%

- Nível – A2

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2024-2025	44	44	37	84,09%	0	-	4	9,09%

- Níveis - B1 / B2

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2021-2022	19	19	9	47%	0	-	10	52,6%
2022-2023	29	29	13	44,8%	1	3,4%	16	55%
2023-2024	22	22	17	73,91	0	0	5	21,7%

- Nível - B1

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2024-2025	24	19	19	100%	1	4,16%	3	12,5%

- Nível – B2

?

	Nº total de formandos inscritos no início do ano letivo	Nº total de formandos que chegaram a frequentar	Nº total de formandos certificados no final do ano letivo	Taxa de certificação %	Nº total de formandos transferidos	Taxa de transferência %	Nº total de formandos desistentes	Taxa de desistência %
2024-2025	18	18	12	66,66%	–	–	–	–

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
Utilização de metodologia interativa: Recurso a atividades dinâmicas, como jogos	Níveis muito heterogéneos: Turmas com alunos de níveis muito diferentes

linguísticos e lúdicos, dramatizações, diálogos conversas simuladas, músicas, jogos de audição, etc. Uma metodologia que permite estimular o interesse / motivação e a participação ativa dos alunos. • Valorização da diversidade de recursos: A utilização de vídeos, áudios, imagens e materiais impressos que respondem às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e inclusivas. • Destaca-se também o uso do manual e do caderno de fichas, que proporcionam uma estrutura organizada e facilitam o acompanhamento do progresso dos alunos. Estes materiais impressos complementam os recursos digitais, atendendo a diferentes formas de aprendizagem e contribuindo para um ensino mais eficaz e acessível. • Recurso à contextualização cultural: Os conteúdos abordam situações do dia a dia (ir ao mercado/lojas, consultas médicas, transporte público, comunicar ao telefone, comprar bilhetes para o cinema, teatro, concerto, viagens, etc., com o objetivo de ajudar os alunos a integrarem-se melhor no contexto local. • Criação de um ambiente acolhedor / inclusivo e respeitoso: A professora demonstra abertura e disponibilidade, criando um espaço seguro para os alunos se sentirem motivados, confiantes e à vontade para participar, tirar dúvidas e desenvolver as suas competências comunicativas. • A professora cria um espaço onde a diversidade cultural é valorizada, o que promove o respeito mútuo e a integração social dos alunos. • Integração da tecnologia no apoio à aprendizagem: A utilização da plataforma <i>Google Classroom</i> e <i>WhatsApp</i> como complemento ao ensino presencial, permite reforçar os conteúdos trabalhados em aula, facilitar o envio e partilha de materiais e manter uma comunicação mais próxima e contínua entre professor e alunos. Além disso, promovem a autonomia dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de praticar e rever a língua fora do horário das aulas, de forma prática e acessível. • Prática do <i>feedback</i> constante: Os alunos recebem retornos frequentes e construtivos sobre o seu desempenho, o que	(do iniciante ao intermédio) dificultam a planificação de atividades adequadas para todos. • Dificuldade nas interações em sala de aula: Verifica-se, em algumas situações, a falta de esforço por parte de alguns alunos em utilizar o português durante as atividades. Alguns alunos demonstram preferência por comunicar em inglês, o que limita as oportunidades de prática e desenvolvimento da língua alvo. Esta atitude pode dificultar o progresso individual e coletivo, bem como comprometer o objetivo principal das aulas de promover a integração e a autonomia linguística no contexto local. • Faltas frequentes Por motivos de trabalho, saúde ou questões pessoais, alguns alunos apresentam frequência irregular, o que prejudica as suas aprendizagens. • Dependência excessiva de línguas de contacto: Nos contextos em que vários alunos partilham a mesma língua (por exemplo, o inglês, o hindi, o árabe, francês ou mandarim), é frequente que se agrupem por afinidade linguística, o que reduz as oportunidades de interação em português e dificulta a criação de um ambiente de imersão. • Falta de hábitos de estudo autónomo: Alguns alunos não têm o hábito ou as condições para estudar fora do horário das aulas e também não têm oportunidades de praticar a língua fora do ambiente escolar, o que compromete a consolidação dos conteúdos trabalhados em aula. • Impacto das diferenças culturais: Diferenças nos costumes e práticas sociais entre o país de origem e o país de acolhimento podem gerar dificuldades na compreensão de determinados conteúdos culturais e na adaptação ao novo contexto, tais como a confusão no uso dos tempos verbais, na utilização das preposições e artigos definidos, concordância género e número, entre outros.
---	--

facilita a correção de erros e a consolidação das aprendizagens. Realizam, também, testes / fichas formativas que permitem aferir o conhecimento adquirido pelos mesmos, identificar as áreas em que têm mais dificuldades permitindo o ajustamento contínuo do ensino aumentando a sua eficácia.	
Sugestões de melhoria	

4.16. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)

Nos três anos de implementação do PADDE, temos procurado gradualmente implementar e consolidar novas dinâmicas de trabalho que potenciem estratégias de aprendizagem mais flexíveis e ajustáveis aos interesses e estilos de aprendizagem dos alunos, através de ambientes de aprendizagem mais interativos com a utilização de recursos digitais diversificados. Nestes anos o PADDE tem-se tornado num instrumento de trabalho importante para a adoção de novas práticas pedagógicas e na concretização de alguns objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

♦ Número de Ações Definidas

Dimensões	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Tecnológica e Digital	6	6	9	7
Pedagógica	19	25	24	15
Organizacional	7	6	6	7
Total	32	37	39	29

♦ Número de Ações Concretizadas

	Dimensões											
	Tecnológica e Digital				Pedagógica				Organizacional			
	Métrica (total de ações)	C	CP	NC	Métrica (total de ações)	C	CP	NC	Métrica (total de ações)	C	CP	NC
2021-2022	6	5	1	0	19	15	2	2	7	5	1	1
2022-2023	6	5	1	0	25	21	4	0	6	5	1	0

2023-2024	9	8	1	0	24	20	4	0	6	5	1	0
2024-2025	7	4	1	2	15	11	1	3	6	5	0	1

C – Concretizada

CP – Concretizada Parcialmente

NC - Não Concretizada

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Continuidade da existência de uma equipa de transição digital (ETD), representativa dos diferentes ciclos. - Entrega de kits tecnológicos aos alunos e professores. - Existência de uma equipa de manutenção da infraestrutura tecnológica, permitindo resolver alguns problemas com relativa eficácia. - Disponibilização de um espaço, na escola sede para apoio técnico à comunidade educativa. - O Teams e os <i>emails</i> institucionais afirmaram-se como ferramentas fundamentais no trabalho colaborativo entre professores e na comunicação com os alunos. - Dinamização, nas reuniões quinzenais das equipas educativas, de espaços de partilha de saberes, ferramentas digitais e práticas pedagógicas. - Desenvolvimento de ações ligadas à segurança digital e à privacidade. (Ex: sessões sobre segurança na internet e cyberbullying). - Consolidação de parcerias com instituições como a GNR - Escola Segura, escolas parceiras e a Associação de Pais. - Divulgação contínua das ações do PADDE na newsletter do agrupamento. - Forte dinamização das bibliotecas escolares do agrupamento, na área digital ,com a atualização de conteúdos online e desenvolvimento de atividades de literacia digital. - Realização de 90 % das reuniões em formato online, otimizando recursos e tempo.	- Relutância dos alunos, em trazer os seus equipamentos para a escola, agravada pelo receio dos encarregados de educação quanto a danos materiais. - Participação reduzida dos docentes em projetos de âmbito europeu, como o <i>eTwinning</i> e o Erasmus+. - Inexistência de uma sala LED funcional; os materiais do LED1 permanecem subaproveitados, também por falta de formação prática. - Algumas atividades planeadas não foram implementadas, devido à sobrecarga horária e a constrangimentos externos (como por exemplo, greves). - Resistência da parte do corpo docente em usar o <i>Kit</i> tecnológico em sala de aula. - Verificam-se algumas dificuldades na adaptação a novas práticas digitais, associadas a momentos de desmotivação profissional, compreensível face ao contexto exigente vivido pelos docentes. - Baixa adesão ao preenchimento dos questionários de monitorização o que compromete a recolha de dados relevantes para o aperfeiçoamento do plano.
Sugestões de melhoria	
Construção de uma cultura digital própria, adaptada ao contexto específico da escola e às suas necessidades reais.	

- Valorização futura dos materiais LED1 e a possível acesso ao LED2, com recursos mais alinhados com os interesses dos alunos.
- Promoção de formações práticas, curtas e dirigidas, com impacto direto no quotidiano letivo dos professores.
- Participação de todas as turmas de 2.º e 3.º ciclos, nos “Desafios da SeguraNet”, promovendo a cidadania digital.
- Participação na iniciativa “Líderes Digitais”, com possibilidade de articulação futura com projetos de cidadania e tecnologia.
- Oferta de ações formativas através do CFOS, na área do digital, alinhadas com o Plano de Transição Digital e com as reais necessidades da escola.
- Acesso gratuito a diversas plataformas educativas (Porto Editora, Leya), permitindo diversificar abordagens e recursos pedagógicos.

4.17. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

	Nº total de alunos apoiados pelo SPO					
	1.º semestre			2.º semestre		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021-2022	5	14	5	5	11	4
2022-2023	12	20	28	12	20	21
2023-2024	12*	22	25	8*	25	19
2024-2025	14	30	24	12	35	20

*Pré-escolar e 1.º ciclo

	% alunos que não regista abandono escolar	% de alunos que termina cada ciclo no tempo previsto
2021-2022	100	99
2022-2023	100	99
2023-2024	100	99
2024-2025	100	95

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
• Tendência crescente para a valorização da saúde mental na escola como condição essencial para o sucesso educativo e inclusão.	• Recursos humanos limitados: ausência de uma equipa interdisciplinar (ex. terapeuta da fala, mediador, psicomotricista- apenas existe no

• Envolvimento ativo da comunidade educativa (docentes, auxiliares, famílias, direção) na construção de um ambiente emocionalmente seguro e promotor de bem-estar. • Possibilidade de ampliar redes de apoio através de protocolos com universidades, centros de saúde, CPCJ e outros parceiros locais; Colaboração e articulação com diferentes serviços da comunidade (exterior); • Abertura à realização de ações de sensibilização, formação e capacitação dirigidas à comunidade escolar, promovendo literacia em saúde mental. • Potencial de co-construção de projetos inovadores (ex. grupos psicoeducativos, tutoria emocional, oficinas de competências socio emocionais). • Envolvimento de toda a comunidade escolar para a criação de uma rede mais ampla de apoio.	CRI, dando apoio a crianças e adolescentes com medidas adicionais), o que limita o alcance da intervenção. • Falta de clareza por parte de alguns docentes e encarregados de educação quanto aos objetivos, limites e potencialidades da psicologia escolar. • Dependência do envolvimento das famílias e dos alunos, que por vezes é intermitente ou resistente, dificultando a continuidade das intervenções. • Presença ainda de algum estigma ou preconceito associado ao recurso a serviços de apoio psicológico no contexto escolar (muito menor que em anos anteriores). • Consciência limitada sobre os benefícios da intervenção (alguns pais e famílias e docentes podem não estar plenamente cientes dos benefícios da intervenção da psicologia, muitas vezes confundindo áreas de intervenção). • Dependência da cooperação das famílias, o que nalguns casos pode ser um desafio.
Sugestões de melhoria	
• Maior necessidade de continuar a articulação dos docentes de forma a potenciar os seus recursos para uma intervenção diferenciada e geradora de mudança nas crianças e adolescentes.	

Supervisão Pedagógica

Supervisão colaborativa entre pares	Nº docen-tes que realiza 1 dos momentos de supervisão	% Concre-tização	% Pré-escolar e 1ºciclo	% 2ºciclo	% 3ºciclo	Nº docentes que participa na sessão de Partilha de Práticas	Principais focos apresentados
2021-2022**	129	88,4%	91,5%	88,6%	88,9%	50	Gestão em aula de TAO. Uso de Planos de Trabalho. Estratégias de trabalho de projeto em cenários Avaliação formativa/pedagógica. Articulação curricular entre ciclos/disciplinas. Uso de ferramentas digitais. Metodologias/Dinâmicas de sala de aula. Estratégias para melhorar comportamento. Disciplina - Gestão do comportamento. Interação aluno-professor. Uso de critérios de avaliação e descritores de desempenho. Avaliação em apresentações/uso de rubricas. Debate em Assembleia de turma. Gamificação como aprendizagem ativa. Envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem-ensino-avaliação. Organização da sala de aula e gestão do tempo. Desenvolvimentodo pensamento crítico e
2022-2023	131	90,3%	95,7%	87,8%	89,2%	37	
2023-2024	127	67%	57%	77%	70%	A realizar em 24/25	
2024-2025	60***	51%	51%	54%	49%	1ª Jornada Pedagógicas 100%	

							consolidação de conteúdos. Interação dos alunos do PLNM ou com medidas seletivas. Desenvolvimento do trabalho de projeto "Trabalho a pares"
--	--	--	--	--	--	--	---

** devido à pandemia, foram realizados dois momentos e não três

*** não foram incluídos docentes que estiveram um tempo prolongado de baixa médica, docentes com horário incompleto ou em substituição temporária, sem componente letiva ou poucos tempos letivos.

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Momento de formação inicial dirigido a todos os docentes, que teve como base reflexões do ano anterior – I Jornadas Pedagógicas; - Acreditação do momento de formação como Ação de Curta Duração. - Alteração para dois momentos de supervisão. - Foco nas estratégias de aprendizagem, avaliação formativa, ensino e Interação dos alunos do PLNM ou com medidas seletivas. - Dispensa de um tempo de componente sem alunos aos observadores no 2º e 3º ciclo.	- Número elevado de docentes que estiveram de baixa durante algum tempo, interrompendo alguns processos de supervisão com os seus pares. - Vários docentes que estiveram em substituição temporária. - Na reunião de apresentação do projeto aos docentes novos no agrupamento, estes manifestaram a sua preocupação pela falta de tempo para planificar e observar, referindo que os tempos de componente sem alunos não são substituíveis (DT, etc). - Docentes de 1º ciclo não têm possibilidade de pedido de dispensa para o tempo de observação. - Queixa generalizada de excesso de trabalho. - Os vários esforços para estabelecer contacto com o Instituto de Educação de Lisboa não surtiram efeito. - A oficina de formação não foi reacreditada atempadamente pelo CCPFC, pelo que não foi possível realizar-se.
Sugestões de melhoria	
- Analisar a possibilidade de atribuir um tempo (pontual) a todos os docentes para a supervisão, pelo menos num dos momentos; - Incluir no horário dos docentes, tempos de trabalho entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas e/ou anos de escolaridade, por forma a poderem planificar e partilhar atividades/metodologias, etc., permitindo um trabalho mais próximo, colaborativo e regular; - Planificar o calendário escolar para incluir um momento de formação/partilha a meio do ano, em momentos de menor sobrecarga de trabalho dos docentes. - Analisar a possibilidade de articular com a Escola de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.	

5. INQUÉRITOS À COMUNIDADE EDUCATIVA

Os questionários foram aplicados, no final do ano letivo, a docentes, não docentes, alunos do 4.º ano, alunos do 2.º e 3.º ciclos e aos encarregados de educação, através de um *link* de acesso a um formulário.

5.1. ALUNOS

		Distribuição das respostas em % por ano de escolaridade					
Total de respostas		4.ºano	5.ºano	6.ºano	7.ºano	8.ºano	9.ºano
2023/2024	219	23	80	20	54	30	16
2024/2025	423	8	16,6	32,2	31	10,5	9,7

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	48,16%	42,04%	5,71%	4,08%
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	48,57%	41,43%	6,12%	3,88%
Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	47,35%	40,61%	7,14%	4,90%
Avalio o meu trabalho nas aulas.	57,55%	35,51%	5,10%	1,84%
Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	21,84%	49,80%	23,06%	5,31%
Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	33,47%	49,18%	13,88%	3,47%
Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	26,33%	42,24%	26,33%	5,10%
Na escola realizo trabalhos práticos, atividades no exterior e experiências.	26,63%	40,82%	27,14%	5,51%
Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	17,14%	30,20%	41,02%	11,63%
Na escola uso os computadores/ <i>tablets</i> para realizar tarefas escolares.	24,09%	40,94%	27,53%	7,53%
Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	24,66%	43,01%	24,21%	7,12%
Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	26,52%	47,22%	18,69%	7,58%
Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	32%	44,50%	18,5%	5%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula que envolvem várias disciplinas.	51,72%	38,18%	7,64%	2,46%
Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	45,58%	40,04%	10,62%	3,76%
Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	45,83%	40,28%	9,95%	3,94%
Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	25,37%	42,28%	20,30%	12,05%
Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	17,62%	41,63%	27,09%	13,66%

Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	35,44%	48,31%	11,81%	4,43%
Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	44,14%	42,47%	9,62%	3,77%
São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	26,05%	39,07%	20,93%	13,95%
O ambiente da minha escola é acolhedor.	27,04%	36,34%	21,13%	15,49%
Sinto-me seguro na escola.	34,68%	31,14%	16,71%	17,47%
Gosto da minha escola.	34,68%	31,14%	16,71%	17,47%

Serviços, instalações e recursos	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não conheço
Refeitório	16%	39,25%	25,50%	12%	7,25%
Bar	41,79%	42,56%	10%	3,59%	2,05%
Serviços administrativos	26,3%	50,43%	9,35%	5,87%	8,04%
PBX	30,2%	49,8%	9,4%	4,8%	5,8%
Papelaria/Reprografia	49,5%	39,5%	5%	2,75%	3,25%
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	20,25%	33%	7,25%	4%	35,5%
Biblioteca	35,53%	51,06%	7,76%	4,71%	0,94%
Clubes/projetos	34,4%	45,4%	7,2%	4%	9%
Recreio	44,23%	38,08%	10,38%	6,54%	0,77%
Casas de banho	18,53%	35,33%	25,68%	18,53%	1,93%
Trabalho desenvolvido pelos Assistentes Operacionais	22,6%	46%	16,4%	9,4%	5,6%
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	26,98%	44,72%	16,23%	10,57%	1,51%
Resposta rápida a situações de primeiros socorros	26,3%	39,26%	16,3%	11,85%	6,3%
Limpeza das instalações	25,71%	39,32%	18,15%	13,05%	3,78%
Recursos existentes nas salas	22,2%	38,13%	22,2%	14,61%	2,85%

Os alunos do agrupamento consideram que, **muitas vezes**:

	24/25
Fazem trabalhos de grupo na sala de aula que envolvem várias disciplinas.	51,72%
As tarefas que realizam nas aulas são interessantes e ajudam-nos a aprender.	48,16%
Avaliam o trabalho nas aulas.	57,55%
Na escola são apoiados para fazer as escolhas de orientação escolar e profissional.	45,83%
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	48,57%
São incentivados a melhorar o desempenho escolar.	47,35%
Têm oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	45,58%

Aspetos a melhorar, uma vez que uma percentagem significativa de alunos respondeu **nunca** às seguintes questões:

	24/25
Gostam da escola.	17,47%
O ambiente da escola é acolhedor.	15,49%
Os adultos ajudam os alunos que precisam.	12,05%
Os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	13,66%

Sentem-se seguros na escola.	17,47%
São incentivados a utilizar a biblioteca escolar.	11,63%

Em relação aos serviços, houve um pequeno aumento quer na satisfação, quer na insatisfação dos nossos alunos.

	23/24	24/25
	Muito satisfeitos	
Bar	40,5%	41,79%
Serviços administrativos	25%	26,3%
PBX	25%	30,2%
Biblioteca	34%	35,53%
Clubes/projetos	30%	34,4%
Recreio	42%	44,23%
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	24,5%	26,98%

	23/24	24/25
	Muito insatisfeitos	
Casas de banho	14%	18,53%
Limpeza das instalações:	5,5%	13,05%
Resposta rápida a situações de primeiros socorros	4,5%	11,85%
Recursos nas salas:	10%	14,61%
Portaria/controlo de entradas e saídas:	4%	10,57%

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) continua a não ser (re)conhecido pelos alunos (Responderam “Não conheço” 46% em 23/24 e 35,5% em 24/25).

5.2. DOCENTES

% de respostas dadas em 2023/2024 - 53,5% e em 2024/2025 - 81,54%

Distribuição das respostas em 2024/25:

Pré-escolar – 6,6% 1º ciclo- 22,6% 2º ciclo – 32,1% 3º ciclo – 38,7%

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não tenho opinião
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	32,04%	59,22%	2,91%	0%	5,83%
Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	30,10%	58,25%	9,71%	0%	1,94%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	42,06%	51,40%	4,67%	0,93%	0,93%
Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	35,78%	55,05%	0,92%	0%	8,26%
As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	39,09%	48,18%	4,55%	0%	8,18%

As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	42,11%	47,37%	4,39%	0%	6,14%
As lideranças gerem bem os conflitos.	33,91%	48,70%	7,83%	0,87%	8,7%
Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	38,18%	54,55%	1,82%	0,91%	4,55%
A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	40,54%	48,65%	5,41%	0%	5,41%
Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	29,46%	54,46%	8,04%	0,89%	7,14%
Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	39,29%	52,68%	3,57%	0,89%	3,57%
O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos.	46,36%	48,18%	3,64%	0%	1,82%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	33,03%	54,87%	16,51%	0,92%	3,67%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	54,45%	46,336 %	6,36%	0%	1,82%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	43,59%	44,44%	9,40%	0,85%	1,71%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	27,19%	43,86%	17,54%	3,51%	7,89%
A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	18,52%	55,56%	13,89%	0,93%	11,11%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	28,85%	56,73%	4,81%	0,96%	8,65%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	39,81%	48,54%	8,74%	0,97%	1,94%
A escola proporciona momentos de disseminação da formação realizada pelos docentes.	26,42%	59,43%	5,66%	0,94%	7,55%
A Direção mobiliza a comunidade educativa em torno do cumprimento das metas e dos objetivos educacionais estabelecidos.	38%	53%	1%	1%	7%
Existe uma liderança democrática e de proximidade entre docentes e não docentes e demais elementos da comunidade.	41,28%	46,79%	3,67%	0,92%	7,34%
Os diferentes níveis de liderança são valorizados.	36,54%	48,08%	3,85%	1,92%	9,62%
Existe motivação e compromisso por parte dos conselhos geral e pedagógico, bem como das estruturas intermédias.	36,54%	48,08%	2,88%	0,96%	11,54%
A Diretora procura desencadear ações, projetos e soluções inovadoras, que potenciam a qualidade das aprendizagens.	43,69%	48,54%	2,91%	0,97%	3,88%
Ao longo do ano, a Direção e as lideranças intermédias promovem iniciativas que concorram para a concretização do projeto educativo.	45,19%	48,08%	0,96%	0,96%	4,81%
Os circuitos de comunicação são diversificados e eficazes (página da internet do Agrupamento, correio eletrónico, Teams,...)	52,88%	38,46%	3,85%	1,92%	2,88%
Gosto de trabalhar nesta escola.	55,75%	41,59%	1,77%	0,88%	0%

Grau de satisfação relativamente ao funcionamento dos seguintes serviços, instalações e recursos	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não conhecido
Refeitório	7,69%	37,5%	3,85%	5,77%	45,19%

Bar	35%	40%	2,5%	0%	22,5%
Serviços administrativos	52,83%	42,45%	2,83%	0%	1,89%
PBX	40,83%	43,33%	0,83%	1,67%	13,33%
Papelaria/reprografia	53,33%	34,17%	2,5%	0,83%	9,17%
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	27,5%	40%	6,67%	0,83%	25%
Biblioteca	52,5%	39,17%	5%	0%	3,33%
Clubes/Projetos	25%	48,33%	0,83%	0%	25,83%
Recreio	32,5%	53,33%	7,5%	3,33%	3,33%
Casas de banho	40,71%	53,1%	4,42%	0%	1,77%
Trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais	45,05%	45,95%	4,5%	0,9%	3,6%
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	46,09%	42,61%	2,61%	0%	8,7%
Resposta rápida a situações de primeiros socorros	39,09%	53,64%	4,55%	2,73%	0%
Limpeza das instalações	9,17%	45,83%	30%	14,17%	0,83%
Recursos existentes nas salas	9,17%	47,71%	27,52%	14,68%	0,92%

Houve um aumento significativo, pela positiva, em relação às respostas dadas.

Os docentes do Agrupamento **concordam totalmente** que:

	23/24	24/25
Gosto de trabalhar nesta escola.	52%	55,75%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	31%	54,45%
Os circuitos de comunicação são diversificados e eficazes (página da internet do Agrupamento, correio eletrónico, Teams,...)	21%	52,88%
O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos.	36%	46,36%
Ao longo do ano, a Direção e as lideranças intermédias promovem iniciativas que concorram para a concretização do projeto educativo.	28%	45,19%
A Diretora procura desencadear ações, projetos e soluções inovadoras, que potenciam a qualidade das aprendizagens.	23%	43,69%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	32%	43,59%
As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	20%	42,11%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	36%	42,06%
Existe uma liderança democrática e de proximidade entre docentes e não docentes e demais elementos da comunidade.	20%	41,28%
A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	35%	40,54%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	20%	39,81%

Em relação aos serviços, houve um ligeiro aumento quer na satisfação, quer na insatisfação dos seguintes serviços:

	23/24	24/25
	Muito satisfeitos	
Bar	28%	35%
Papelaria/Reprografia	48%	53,33%

Casas de banho	25%	40,71%
----------------	-----	--------

	23/24	24/25
	Muito insatisfeitos	
Limpeza das instalações	0%	14,17%
Recursos existentes nas salas	11%	14,68%

5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

% de respostas dadas em 2023/2024 - 43,3% e em 2024/2025 - 51,46%

Questionário aos trabalhadores não docentes (70) - 51,46% (36 respostas)

	Concor do Totalm ente	Concor do	Discord o	Discord o Totalm ente	Não sei
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	28,13%	56,25%	6,25%	3,13%	6,25%
Os trabalhadores não docentes estão ativamente envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	19,44%	55,56%	11,11%	5,56%	8,33%
Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	17,14%	48,57%	14,29%	5,71%	14,29%
Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	16,67%	72,22%	8,33%	2,78%	0%
O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	13,51%	64,86%	16,22%	5,41%	0%
As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	15,79%	55,26%	21,05%	2,63%	5,26%
As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	18,42%	60,53%	15,79%	2,63%	2,63%
Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	18,75%	40,63%	28,13%	3,13%	9,38%
As lideranças gerem bem os conflitos.	20,0%	54,29%	17,14%	0%	8,57%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	23,68%	57,89%	13,16%	2,63%	2,63%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	28,95%	60,53%	2,63%	2,63%	5,26%
A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	27,03%	46,65%	10,81%	8,11%	5,41%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	26,32%	65,79%	2,63%	2,63%	2,63%
A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	21,05%	71,05%	5,26%	0%	2,63%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	19,44%	47,22%	22,22%	5,56%	5,56%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	13,51%	40,54%	29,73%	10,81%	5,41%
Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	17,95%	51,28%	20,51%	5,13%	5,13%
A Direção mobiliza a comunidade educativa em torno do cumprimento das metas e dos objetivos educacionais estabelecidos.	28,21%	56,41%	5,13%	2,56%	7,69%

Existe uma liderança democrática e de proximidade entre docentes e não docentes e demais elementos da comunidade.	30,77%	61,54%	2,56%	2,56%	2,56%
A Diretora procura desencadear ações, projetos e soluções inovadoras, que potenciam a qualidade das aprendizagens	23,08%	61,64%	10,26%	2,56%	2,56%
Os circuitos de comunicação são diversificados e eficazes (página da internet do Agrupamento, correio eletrónico, Teams,...).	28,21%	41,03%	20,51%	2,56%	7,69%
Gosto de trabalhar nesta escola.	48,65%	48,65%	0%	0%	2,70%

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não conhecido
Serviços, instalações e recursos					
Cantina	8,33%	66,67%			25%
Bar	22,86%	68,57%	0%	0%	85,87%
Serviços administrativos	38,89%	61,11%	0%	0%	0%
PBX	16,67%	61,11%	11,11%	0%	11,11%
Papelaria/Reprografia	38,46%	51,28%	0%	0%	10,26%
Recreio	8,82%	64,71%	14,71%	5,88%	5,88%
Casas de banho	15,79%	68,42%	15,79%	0%	0%
Trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais	33,33%	56,41%	10,26%	0%	0%
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	30,56%	36,11%	19,44%	8,33%	5,56%
Limpeza das instalações	23,68%	57,89%	15,79%	2,63%	0%
Recursos existentes no local de trabalho	15,79%	60,53%	18,42%	2,63%	2,63%

Relativamente às respostas dadas pelo pessoal não docente do Agrupamento, também houve uma ligeira melhoria.

Assim, **concordam totalmente** que:

	23/24	24/25
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	11%	28,13%
Os trabalhadores não docentes estão ativamente envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	15%	19,44%
Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	15%	17,14%
As lideranças gerem bem os conflitos.	19%	20,0%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	15%	23,68%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	15%	28,95%
A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4%	27,03%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	11%	26,32%
A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11%	21,05%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	11%	19,44%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	11%	13,51%
Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	11%	17,95%
A Direção mobiliza a comunidade educativa em torno do cumprimento das metas e dos objetivos educacionais estabelecidos.	11%	28,21%
Existe uma liderança democrática e de proximidade entre docentes e não docentes e demais elementos da comunidade.	11%	30,77%

A Diretora procura desencadear ações, projetos e soluções inovadoras, que potenciam a qualidade das aprendizagens	11%	23,08%
Gostam de trabalhar nesta escola.	35%	48,65%

Em relação aos serviços, as respostas dadas são semelhantes, comparativamente ao ano letivo transato, na satisfação dos seguintes serviços:

	23/24	24/25
	Muito satisfeito	
Bar	23%	22,86%
Serviços administrativos	46%	38,89%
PBX	23%	16,67%
Papelaria/Reprografia	39%	38,46%
Casas de banho	15%	15,79%
Trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais	31%	33,33%
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	27%	30,56%
Limpeza das instalações	23%	23,68%
Recursos existentes no local de trabalho	11%	15,79%

5.4. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

% de respostas dadas em 2023/2024 - 29% e em 2024/2025 – 20,83%

Questionário aos pais e EE (1738) – 362 respostas – 20,83%

Pré-escolar – 11% 1.º ano – 9,9% 2.º ano – 10,5% 3.º ano – 8,8% 4.º ano – 12,2% 5.º ano – 11,9%
6.º ano – 7,7% 7.º ano – 7,2% 8.º ano – 11,9% 9.º ano – 8,8%

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não tenho opinião
Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Azeitão.	23,78%	49,46%	11,62%	2,43%	12,70%
Gosto que o meu educando frequente este Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	44,48%	40,61%	8,84%	4,14%	1,93%
Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	39,62%	42,08%	12,57%	2,46%	3,28%
Conheço bem as regras de funcionamento da escola/do Agrupamento.	32,80%	50,67%	12,27%	1,33%	2,93%
Os responsáveis da escola/do Agrupamento são acessíveis e disponíveis.	37,89%	44,16%	10,26%	1,42%	6,27%
Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola/do Agrupamento.	35,14%	42%	12,57%	2%	8,29%
O meu filho é incentivado a melhorar os seus resultados escolares.	37,9%	41,1%	12,53%	4,96%	3,5%
O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades	37,9%	36,83%	16,15%	5,67%	3,97%
Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	28,88%	32,62%	21,39%	4,01%	13,10%
Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	33,78%	44,69%	14,44%	5,45%	1,63%

Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	37,53%	44,87%	12,31%	3,52%	1,76%
Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	28,57%	33,79%	23,90%	5,49%	8,24%
Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	30,03%	49,60%	12,60%	2,95%	4,83%
O meu filho participa em atividades dinamizadas pela escola/Agrupamento.	36,59%	48,71%	10,09%	1,15%	3,75%
O educador/professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	46,42%	39,54%	9,46%	2,87%	1,72%
O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	35,65%	43,53%	12,61%	5,36%	2,84%
A escola/Agrupamento promove o respeito pelas diferenças.	32,49%	41,64%	12,30%	6,31%	7,26%
A escola/Agrupamento resolve bem as situações de indisciplina.	28,10%	28,10%	19,56%	11,30%	12,96%
O meu filho sente-se seguro na escola.	36,68%	32,66%	15,33%	8,29%	7,04%
Gosto que o meu filho frequente esta escola/Agrupamento.	36,43%	34,17%	14,57%	8,04%	6,78%

Serviços, instalações e recursos	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não conheço
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	44,12%	46,26%	7,22%	1,60%	0,80%
Serviços administrativos	27,08%	52,86%	6,51%	1,04%	12,50%
Papelaria/Reprografia	0,77%	37,50%	3,32%	0,77%	33,16%

Relativamente às respostas dos pais/encarregados de educação do Agrupamento, também houve uma ligeira melhoria nas respostas. Assim, **concordam totalmente** que:

	23/24	24/25
Gostam que o educando frequente este Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	21%	44,48%
São incentivados a acompanhar a vida escolar do filho.	18%	39,62%
Os responsáveis da escola/do Agrupamento são acessíveis e disponíveis.	16%	37,89%
Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola/do Agrupamento.	16%	35,14%
O filho é incentivado a melhorar os seus resultados escolares.	18%	37,9%
São esclarecidos sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	25%	37,53%
O educador/professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	18%	46,42%
O ambiente da escola promove o bem-estar do filho.	17%	35,65%
O filho sente-se seguro na escola.	17%	36,68%

O aspeto negativo apontado pelos pais e encarregados de educação, com 15,43% de insatisfação, é a resolução das situações de indisciplina por parte da escola/Agrupamento.

Em relação aos serviços, os pais e encarregados de educação encontram-se satisfeitos:

	23/24		24/25	
Serviços, instalações e recursos	Muito Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Satisfeito
Portaria/Sistema de controlo de entradas e saídas da escola	35%	53%	44,12%	46,26%
Serviços administrativos	18%	66%	27,08%	52,86%

Reflexão face ao Plano de Ação do Projeto Educativo	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Elevado grau de satisfação geral por parte dos alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. - Aumento significativo do envolvimento dos docentes no cumprimento do Projeto Educativo. - Boa perceção dos alunos relativamente ao apoio dos professores e à promoção do desempenho escolar. - Clima positivo na escola, com valorização da liderança, comunicação eficaz e ambiente acolhedor, especialmente segundo os docentes. - Melhoria do grau de satisfação com serviços como: bar/bufete, biblioteca, papelaria/reprografia e portaria. - Os pais/EE reconhecem a acessibilidade dos responsáveis da escola e a ligação positiva professor-família.	- A perceção dos alunos sobre segurança, respeito pelas diferenças e ambiente acolhedor ainda carece de melhoria. - Fraca utilização da biblioteca escolar e recursos tecnológicos, por parte dos alunos. - Desconhecimento do Serviço de Psicologia e Orientação, por parte dos alunos. - A limpeza das instalações, casas de banho e recursos nas salas foram áreas com aumento da insatisfação. - Percentagem ainda significativa de pais e EE que discordam da eficácia na resolução de situações de indisciplina. - Comunicação e valorização do papel dos não docentes devem ser reforçadas, tal como a clarificação na distribuição de tarefas.
Sugestões de melhoria	
- Reforçar a promoção do ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitador das diferenças, com ações específicas dirigidas aos alunos. - Aumentar a visibilidade e funcionalidade do SPO, promovendo sessões de esclarecimento e divulgação junto da comunidade escolar. - Melhorar a gestão e condições das infraestruturas escolares, com foco na limpeza, casas de banho, recursos materiais nas salas e resposta a situações de primeiros socorros. - Aumentar a motivação e participação dos alunos em atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares, incluindo utilização da biblioteca e equipamentos digitais. - Reforçar estratégias de gestão de indisciplina, envolvendo todos os intervenientes (alunos, docentes, não docentes e famílias). - Fortalecer o papel dos assistentes operacionais, reconhecendo o seu contributo e promovendo formação contínua. - Fomentar a comunicação com os encarregados de educação, garantindo o seu envolvimento mais efetivo na vida escolar dos alunos. - Dar continuidade e reforçar o trabalho colaborativo entre docentes, disseminando boas práticas e estratégias pedagógicas inclusivas.	

Nota: houve um ligeiro aumento na % de respostas dadas este ano letivo, porém ainda está aquém do expectável.

6. LIDERANÇA E GESTÃO

6.1. LIDERANÇA

A liderança exercida pela diretora, coadjuvada pelos restantes elementos da direção, assenta no trabalho em equipa, respeito e entreajuda. Sendo o elemento central da organização, a sua ação pauta-se pelo rigor, disponibilidade e delegação de responsabilidades, numa perspetiva de *accountability*. A sua atuação visa a melhoria dos resultados escolares e sociais, bem como o bem-estar da comunidade educativa.

As lideranças intermédias, disponíveis e implicadas, conhecem as suas competências e fomentam o debate, a participação e a corresponsabilização na tomada de decisões, tendo um papel preponderante na qualidade do serviço prestado.

O Conselho Geral tem contribuído para a tomada de decisões estratégicas, de planeamento e de monitorização dos documentos de Gestão. Realça-se, ainda, as recomendações adequadas e estruturantes e a forma como acompanha o funcionamento do Agrupamento e a implementação do Projeto Educativo.

A relação com a Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Azeitão é muito proveitosa, designadamente na dinamização e financiamento de projetos e material escolar que beneficiam a dinâmica pedagógica do Agrupamento.

As parcerias estabelecidas com diversas entidades locais e regionais contribuem para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo e concretização das atividades do Plano de Atividades do Agrupamento.

As Associações de Pais e de Encarregados de Educação também têm revelado dinamismo e forte ligação, ao nível da concretização de determinadas ações.

6.2. GESTÃO

A gestão dos meios humanos e materiais é feita, tendo em consideração o perfil das pessoas, em articulação com as necessidades básicas de funcionamento escolar e com a concretização das iniciativas previstas no Projeto Educativo.

A designação de docentes para determinados cargos obedece a regras que visam a adequação do perfil do docente ao cargo a desempenhar, procurando-se, sempre que possível e adequada, a continuidade das equipas pedagógicas.

A distribuição do serviço docente privilegia critérios pedagógicos e científicos, de forma a responder às necessidades das crianças, alunos e dos formandos.

A constituição de turmas e a elaboração dos horários dos alunos e dos docentes são feitas com a preocupação de racionalizar a gestão do tempo de permanência nas escolas e facilitar o trabalho das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular.

A promoção do desenvolvimento profissional é assegurada pela definição anual de um plano de formação para docentes e não docentes, concretizado, especialmente, através do Centro de Formação Ordem de Santiago, formação entre pares e em contexto, bem como pelo recurso a outras entidades parceiras.

A distribuição de tarefas pelos não docentes assenta no princípio de audição dos respetivos responsáveis e tem em conta as competências profissionais e pessoais dos envolvidos. A afetação dos assistentes técnicos e operacionais tem em consideração o seu perfil e a sua adequação às tarefas associadas ao setor onde desenvolvem o seu trabalho, num processo articulado entre os responsáveis diretos e a diretora. As tarefas adstritas aos assistentes operacionais atendem às aptidões específicas de cada um, designadamente na portaria e em outros setores específicos. Nos

serviços administrativos, a funcionarem por gestão de processos, a disponibilidade das assistentes técnicas revela-se preponderante para assegurar todo o serviço e são reunidos esforços para responder às necessidades da comunidade escolar, tal como acontece com os restantes profissionais.

De referir que, com a implementação do PADDE, o uso de tecnologias digitais na comunicação (e-mail institucional; reuniões online pelo *Teams*) melhorou os circuitos de comunicação e informação interna e externa. Também as ações de formação frequentadas pelos docentes são disseminadas em reuniões de equipa educativa, departamento e conselho pedagógico.

Por último, a divulgação, mensal, da *newsletter* “7 Partilhas” permite dar acesso a todos do trabalho que se realiza no Agrupamento, contando com o contributo de toda a comunidade educativa.

7. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação recolhida são fundamentais para a implementação do Plano de Ações de Melhoria, que visa a concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo.

Conforme demonstram os resultados, o Agrupamento apresenta um desempenho globalmente positivo, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua.

Os aspetos a melhorar para 2024/2025 foram:	O que foi feito:
Comunicação interna e externa	Reforço dos circuitos de comunicação institucional, com maior utilização do Teams, correio eletrónico e site do Agrupamento. Criação de um endereço eletrónico para a comunicação externa com os pais/encarregados de educação.
Impacto da formação dos recursos humanos	Promoção de ações de formação alinhadas com as prioridades do Agrupamento. Aumento da valorização da formação por parte dos docentes e não docentes, com a partilha/disseminação de boas práticas. Melhoria nos serviços administrativos, após a formação recebida.
Procedimentos administrativos	Atualização e divulgação dos regimentos internos das diversas estruturas, regulamentos dos serviços e do Sistema de Controlo Interno.
Participação dos pais e/ou encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos	Reforço da ligação escola-família. Aumento da percentagem de EE que afirmam ser incentivados a acompanhar a vida escolar dos filhos e que reconhecem a boa ligação com o pessoal docente e não docente.
Indisciplina e retenção por faltas	Implementação de medidas educativas e reforço da atuação pelo pessoal docente e não docente. Ainda assim, continuam a ser pontos a melhorar.
Felicidade e bem-estar de toda a comunidade escolar	Desenvolvimento de ações para a promoção do bem-estar para todo o pessoal docente e não docente. Crescimento da perceção positiva do ambiente escolar por parte de docentes e pais.

Inclusão de todos os alunos	Implementação de um Plano de Acolhimento a Alunos de PLNM. Oferta de valências de ensino estruturado para o 1.º ciclo e para o 2.º e 3.º ciclos.
Participação dos alunos na escola e assunção de responsabilidades	Estímulo à participação em clubes, projetos, trabalhos interdisciplinares, assembleias, associação de estudantes e apresentação de trabalhos. As ações em cidadania e solidariedade foram mantidas.
Promoção de uma cultura de segurança	Reforço das medidas de controlo de entradas e saídas. Dinamização de ações para alunos, docentes e não docentes com a parceria da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).
Reconhecimento e valorização das práticas	Dinamização de “Jornadas Pedagógicas” para divulgação de práticas a todos os docentes.
Valorização dos processos de autoavaliação	Envolvimento crescente dos diferentes intervenientes nos processos de autoavaliação.

Assim, o que se propõe, para o ano letivo 2025/2026, em articulação com a Direção, é que se continue a implementar ações que visem melhorar algumas das situações assinaladas.

Por último, agradecemos a todos os elementos da comunidade educativa a disponibilidade e o empenho manifestados na consecução dos objetivos preconizados, no âmbito deste processo de autoavaliação do nosso Agrupamento.